

BOLETIM ESTRATÉGICO

Boletim Informativo do Centro de Análise Estratégica
da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CAE/CPLP)

ISSN 2708-342X - Ano VII, abril de 2026 - Número 14 - www.caecplp.org



EDITORIAL

O Boletim Estratégico é uma publicação oficial digital do Centro de Análise Estratégica da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CAE/CPLP), Órgão da Componente de Defesa da CPLP, responsável pela pesquisa, estudo e difusão de conhecimentos, no domínio da Estratégia, com interesse para os objetivos da Comunidade.

Na esteira de um dos conceitos da sua criação, o CAE/CPLP aumentou a frequência das suas atividades em editar quadrimestralmente este Boletim que tem o fito de levar aos leitores as notícias e as análises dos principais assuntos de interesse da Componente de Defesa da CPLP que ocorrem ou que vêm ocorrendo nos Estados Membros (EM), em geral, e no CAE/CPLP, em particular.

Nesta edição, a direção editorial entendeu constar vários assuntos que se pren-

dem com a dinâmica das atividades do CAE/CPLP, em plena sintonia com o plasmado no seu plano anual de atividades, aprovado na XXVª Reunião do Conselho Consultivo (CC) ocorrida entre 24 e 25 de fevereiro de 2026.

O Boletim espelha igualmente a situação político-estratégica das regiões onde os EM da CPLP estão inseridos, olhando com particular interesse para os assuntos candentes que vêm assolando os países da organização localizados na região.

Espera-se que os estimados leitores interessados nas atividades do CAE/CPLP e nas análises das dinâmicas inerentes a Componente de Defesa da CPLP e outros, possam ter uma ótima leitura e que os conteúdos que aqui constam estejam à altura das vossas expectativas.

Um bem haja à todos!!!

NESTA EDIÇÃO:

ACTIVIDADES

1. Participação do CAE/CPLP nas Reuniões da Componente de Defesa da CPLP
 - a. XV Reunião do Conselho Consultivo do CAE/CPLP
 - b. XXIX Reunião do Secretariado Permanente para os Assuntos de Defesa (SPAD) da CPLP
 - c. XXI Encontro e XII Fórum de Saúde Militar da CPLP
 - d. XXVII Reunião dos Chefes de Estado-Maior General das Forças Armadas dos Estados Membros da CPLP
2. Seminário
 - a. XXXII Seminário Internacional Político-Estratégico
3. Visitas
 - a. Apresentação do Adido de Defesa de Timor-Leste em Moçambique ao CAE/CPLP
 - b. Ações de Solidariedade do CAE/CPLP às vítimas das inundações em Moçambique
4. Análise da Situação Político-Estratégica das Regiões dos EM da CPLP
 - a) África Austral
 - b) África Central
 - c) África Ocidental
 - d) América do Sul
 - e) Europa
 - f) Sudeste Asiático



O Boletim Estratégico é uma publicação oficial digital do Centro de Análise Estratégica da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CAE/CPLP), Órgão da Componente de Defesa da CPLP, responsável pela pesquisa, estudo e difusão de conhecimentos, no domínio da Estratégia, com interesse para os objetivos da Comunidade, que contribui para a difusão de conhecimentos no contexto da CPLP.



ATIVIDADES

1. Participação do CAE/CPLP nas Reuniões da Componente de Defesa da CPLP

a) XV Reunião do Conselho Consultivo do CAE/CPLP

A XV Reunião do Conselho Consultivo (CC) do Centro de Análise Estratégica da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CAE/CPLP), realizou-se nos dias 24 e 25 de fevereiro de 2026, nas instalações sede do CAE/CPLP, em Maputo – Moçambique, sob a presidência de Cabo Verde, na qualidade de presidente do CC do CAE/CPLP, assumida pela Dra. Sara Cristina Moreira Lima, coordenadora do Núcleo Nacional (NN) do Centro em Cabo Verde.

Participaram presencialmente na Reunião o Dr. Helder Estevão Alexandre Cafala (NN de Angola); Coronel Rozemildo Vaz Souza (NN do Brasil); Coronel Tomás Muacigarro (NN de Moçambique); Capitão-de-mar-e-guerra Adelino Manuel Costa Cabral (NN de Portugal) e, pela via telemática, a Dra. Sara Cristina Moreira Lima (NN de Cabo Verde). Foram registadas as ausências da Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

Participaram ainda na Reunião o Capitão-de-mar-e-guerra João Carlos Pires (Diretor do CAE/CPLP), o Capitão-de-mar-e-guerra Luiz Afonso Bot-

tentuit de Oliveira (Coordenador da CPLP junto ao Estado-maior Conjunto das Forças Armadas do Brasil), Coronel Eriwelton Ferreira de França (Representante do Brasil), Tenente-coronel Álvaro António Moreira dos Santos (Adjunto do Coordenador do NN de Portugal), Capitão-de-Corveta Arnaldo Mambuene Pedro (Secretário do NN de Angola) e o Major Humberto Macaringue (Chefe do Gabinete de Documentação e Divulgação do CAE/CPLP).

Em sua intervenção, o Diretor do CAE/CPLP, Capitão-de-mar-e-guerra João Carlos Pires, informou o CC sobre o falecimento do coordenador do NN de Moçambique, Coronel João António, em 5 de fevereiro de 2026. Em seguida realizou uma apresentação sumária do Relatório Anual de Atividades e Contas (2025) e os respetivos Orçamentos de suporte, realçando a participação do pessoal de apoio ao Diretor em várias ações formativas nos Estados-membros, nomeadamente o Colégio de Defesa (Angola), Curso de Estudos Africanos (Portugal) e Curso de Cooperação Civil-Militar (Portugal), contribuindo para o aperfeiçoamento de competências técnicas

e científicas, a realização de seminários e palestras, reuniões da Comissão Ad Hoc de Revisão dos Estatutos do CAE/CPLP, visitas realizadas e recebidas, funcionamento dos Núcleos Nacionais (NN), informes político-estratégicos dos EM e passagem da presidência do CC.

Enfatizou ainda, a alocação de uma viatura nova FOTON TUNLAND G7 - pick-up, pelo Ministério da Defesa Nacional de Moçambique (MDN-MOZ) garantiu a continuidade das atividades logísticas do Centro após perda da viatura anterior em acidente, a 25 de junho de 2025; a regularização de quotas da Guiné-Bissau que contribuiu para uma estabilidade do Fundo Especial do Centro em 2025 e, por conseguinte, a execução de atividades pendentes, sendo de maior expressão a impressão do livro “25 Anos de Cooperação de Defesa na CPLP”^o.

A terminar, a luz dos estatutos e obedecendo ao princípio de sucessão por ordem alfabética dos EM, o CC deliberou que a composição da mesa será definida na última Reunião de Coordenação do CAE/CPLP.



Foto 1. Intervenção do Diretor do CAE/CPLP, CMG.
João Carlos Pires



Foto 2. Ocasão

ATIVIDADES

b. A XXXIX Reunião do Secretariado Permanente para os Assuntos de Defesa

A XXXIX Reunião do Secretariado Permanente para os Assuntos de Defesa (SPAD) da CPLP realizou-se em 17 e 18 de março de 2026, na sede do Secretariado Executivo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (SE/CPLP), em Lisboa, sob a presidência do Tenente-general Nuno Lemos Pires, Diretor-geral de Política de Defesa Nacional (DGPDN) de Portugal, na qualidade de Coordenador do Núcleo Permanente do SPAD (NPSPAD).

A reunião cuja abertura foi realizada pela Exma. Secretária Executiva da CPLP, Embaixadora Maria de Fátima Jardim, contou com a participação de delegações de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste. Participaram ainda da reunião, o Diretor do Centro de Análise Estratégica da CPLP (CAE/CPLP), Capitão-de-mar-guerra João Carlos Pires, o Representante do Secretariado Executivo da CPLP, o Subdiretor da Direção Geral de Recursos Humanos da Defesa Nacional, em representação do Fórum de Saúde Militar e os representantes do Núcleo Permanente SPAD (NPSPAD).

Em sua intervenção, a Secretária Executiva da CPLP, realçou a importância da Componente de Defesa enquanto um pilar da soberania e uma área estratégica em que as parcerias, a multilateralização, geram mais valias na busca de respostas conjuntas a ameaças partilhadas, projetando um espaço gerador de paz e estabilidade.

Sublinhou a relevância da interligação entre desenvolvimento e segurança e a premência da ideia de um conceito alargado e orientado para o desenvolvimento, que inclua outras áreas do Estado e concorra para a segurança humana, segurança económica, energética, alimentar e cibersegurança, entre outros vetores estratégicos de desenvolvimento.

Destacou diversas atividades de sucesso na Componente de Defesa da CPLP, como os Exercícios FELINO e o Colégio de Defesa, que combinados asseguram uma interoperabilidade de forças e de doutrina, permitindo avançar na projeção de forças da CPLP no quadro de operações conjuntas de manutenção da paz sob a égide das Nações Unidas, ressaltando que todos os Estados-membros têm demonstrado grande compromisso neste quesito, como denota ainda a criação da Célula “CIMIC” (Cooperação Civil-Militar) e as atividades

desenvolvidas no quadro da CIMIC, bem como o compromisso conjunto assumido no âmbito da resolução das Nações Unidas, “Mulheres, Paz e Segurança”, o alargamento a novas áreas, como os Serviços de Inteligência Militar, as Inspeções de Defesa, a que se acrescem outras dinâmicas, como a Conferência das Marinhas e o Fórum de Saúde Militar.

No quadro da comemoração do 30.º aniversário da CPLP, ressaltou a importância de contar com os contributos da componente de Defesa na preparação da Nova Visão Estratégica para o período 2027-2033, bem como do CAE/CPLP, dada a vocação para análise e reflexão sobre temas estratégicos, apoiado nos núcleos nacionais, com a participação de todos os Estados-membros.

Num mundo em que as fronteiras físicas são menos marcadas e os efeitos dos conflitos propagam-se rapidamente a nível mundial, o Coordenador do NPSPAD sublinhou a importância de garantir que a Segurança e Defesa estejam alinhadas. Lançou um apelo à solidariedade da Comunidade no contexto do seu desígnio de se consolidar como atores relevantes na preservação da paz, segurança e estabilidade.

Relativamente às atividades e documentos do CAE/CPLP, o Diretor apresentou uma síntese informativa sobre o Relatório de Atividades e Contas relativas ao ano 2025, as conclusões da XV Reunião do Conselho Consultivo do CAE/CPLP e do XXXII Seminário Internacional Político-Estratégico e plano de atividades para 2026, da qual a plenária tomou boa nota e acordou que os documentos estavam em condições de ser submetidos ao ciclo de decisão da Componente da Defesa da CPLP.

O SPAD é um órgão da componente de Defesa da CPLP, com sede no Ministério da Defesa Nacional de Portugal, que tem por missão estudar e propor medidas concretas para a implementação das ações de cooperação multilateral, identificadas no domínio da Defesa.

ATIVIDADES



Fotos 3. Sessão plenária

c. XXI Encontro e XII Fórum de Saúde Militar da CPLP

O XXI Encontro e XII Fórum de Saúde Militar da Comunidade dos países de Língua Portuguesa (ESM/CPLP), realizou-se entre os dias 10 e 13 de março de 2026, em Luanda, Angola, sob o lema “Cooperação e Interoperabilidade em Saúde Militar: Reforçar Capacidades”.

Os eventos, dos quais o Diretor do Centro de Análise Estratégica da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CAE/CPLP), Capitão-de-mar-e-guerra João Carlos Pires, participou, reuniram delegações de Angola, Brasil, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste (em videoconferência) para discutir a interoperabilidade entre as forças armadas e partilhar experiências e conhecimentos, designadamente no que diz respeito ao apoio sanitário em cenários de crise.

Na sessão de abertura do Encontro, o General Francisco Pereira Furtado, Ministro de Estado e Chefe da Casa Militar do Presidente da República, sublinhou que “num contexto global de crescente instabilidade e novas ameaças, a interoperabilidade e o reforço das capacidades em saúde militar são imperativos”, defendendo “maior partilha de conhecimentos, padronização de procedimentos, uso e tecnologias como a telemedicina e a inteligência artificial e investimentos na formação e qualificação de quadros na área da saúde”.

Por sua vez, o Chefe da Direção dos Serviços de Saúde das Forças Armadas do Estado-Maior General das Forças Armadas Angolanas e anfitrião do evento, Tenente-General Alberto d’Almeida, apelou para que este Encontro constitua “um espaço de reflexão, de partilha e de construção de soluções concretas, capazes de tornar a saúde militar mais preparada, moderna e solidária”.

O XXI Encontro contou com o contributo do Fórum de Saúde Militar da CPLP (FSM/CPLP), órgão coordenado pela Direção-Geral de Recursos Humanos da Defesa Nacional do Ministério da Defesa Nacional de Portugal, que se fez representar pelo seu Subdiretor-geral, Pedro Vieira, que destacou que “a cooperação em saúde militar no espaço da CPLP não é um exercício retórico, mas sim um projeto estratégico que reforça a soberania de cada Estado, que fortalece a segurança coletiva e que honra laços históricos projetados para o futuro”.

Na sequência do Encontro, realizou-se o XII Fórum de Saúde Militar da CPLP, nos dias 12 e 13 de março, igualmente nas instalações do Quartel-General do Comando do Exército Angolano, em Luanda, onde estiveram presentes, para além da Coordenação do FSM/CPLP, os Diretores de Saúde Militar, ou seus representantes, de Angola, Brasil, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste (por videoconferência).

Entre as principais conclusões, destacam-se ainda a aposta na formação, o reforço da cooperação na prevenção de comportamentos aditivos no âmbito da saúde mental, a continuidade da certificação profissional em Gestão do Risco dos membros da Comissão Técnica de Biossegurança e Bioproteção, bem como a proposta de criação de uma Comissão Técnica dedicada à resposta a catástrofes e emergências complexas, entre outras.

A finalizar a agenda de trabalhos do XII FSM/CPLP, as delegações visitaram o Museu Nacional de História Militar, na Fortaleza de São Miguel, onde tiveram contacto com o património histórico-militar de Angola, seguindo-se uma deslocação ao Hospital Militar Principal/Instituto

ATIVIDADES

Superior, que permitiu conhecer a organização dos cuidados de saúde, a formação e a capacidade de resposta a emergências. A jornada terminou com a visita ao Centro de Hemodiálise das Forças Armadas, evidenciando a importância desta valência especializada para a prestação de cuidados diferenciados e para o reforço da cooperação técnico-científica entre os Estados-Membros da CPLP.



Foto 4. Ocasião

d) XXVII Reunião dos Chefes de Estado-Maior General das Forças Armadas dos Estados Membros da CPLP

Nos dias 28 e 29 de abril de 2026 decorreu na capital da República Federativa do Brasil, a XXVII Reunião dos Chefes de Estado-Maior General das Forças Armadas da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), encontro que reuniu altas entidades militares dos Estados-membros para analisar questões estratégicas ligadas à defesa e segurança. Participaram na reunião oito países membros, designadamente Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

Durante os trabalhos, os participantes abordaram a situação político-militar e das questões internacionais de defesa e segurança com eventuais implicações para os EM da CPLP, ponto de situação da Matriz sobre a Nova Visão Estratégica da CPLP, o acompanhamento do Plano de Ação 1325/2000, assim como a síntese e conclusões operacionais de atividades realizadas na Componente de Defesa. Constataram igualmente da agenda, o ponto de situação do exercício FELINO 2026 – Brasil, abordagens sobre ações formativas, atividades das marinhas e guardas costeiras, calendarização das atividades para os anos de 2026 e

2027, bem como as abordagens sobre as atividades e documentos do CAE/CPLP.

O encontro incluiu ainda reuniões bilaterais entre as delegações presentes, assinatura da declaração final, após que se seguiu a uma visita cultural.

Em sua intervenção, o Diretor do Centro de Análise Estratégica da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CAE/CPLP), Capitão-de-mar-e-guerra João Carlos Pires, abordou o Relatório de Atividades e Contas de 2025, Orçamento e Planeamento de 2026 e a proposta de 2027.

Todos os EM reconheceram o excelente trabalho desenvolvido pelo CAE/CPLP e reforçaram o estímulo à participação nas ofertas formativas e a via alternativa, telemática ou híbrida, para a promoção das mesmas.

No final dos trabalhos, as delegações consideraram alcançados os objetivos traçados, reiterando o compromisso dos respetivos Estados em prosseguir o engajamento em prol dos propósitos da organização comunitária intercontinental.



Foto 5. Sessão de Plenária



Foto 6. Ocasião

ATIVIDADES

2. Seminário

a. XXXII Seminário Internacional Político-Estratégico

Subordinado ao tema “Dinâmicas das Relações Internacionais Contemporâneas e Seus Impactos Para os Estados Membros da CPLP”, o XXXII Seminário Internacional Político-Estratégico (SIPE) do Centro de Análise Estratégica da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CAE/CPLP) realizou-se em 26 de fevereiro de 2026, em formato híbrido.

O objetivo subjacente do seminário prendeu-se em compreender o impacto das atuais dinâmicas das relações internacionais para os Estados-membros da CPLP. Para o efeito, buscou-se: (i) Examinar as dinâmicas das relações internacionais contemporâneas (multipolaridade, globalização, regionalização, revisionismo e conflitualidades geopolíticas) e seus impactos nos Estados-membros da CPLP; (ii) Analisar os desafios colocados aos Estados-membros no contexto das atuais dinâmicas das relações internacionais; e (iii) Analisar o posicionamento estratégico dos Estados-membros da CPLP e o papel da CPLP como mecanismo de diplomacia, integração e projeção internacional no contexto das atuais dinâmicas das relações internacionais.

O seminário contou com a moderação do Coronel Armin do Alcides Garcia Sá Nogueira Miranda (Cabo Verde) e teve como conferencistas o Dr. Hélder Estevão Alexandre Cafala – Instituto de Defesa Nacional (Angola), Capitão-de-mar-e-guerra Marcos Alexander Valle De Moura – Ministério da Defesa (Brasil), Professor Doutor Calton Cadeado – Universidade Joaquim Chissano (Moçambique) e Tenente-coronel Moreira Santos – Instituto Universitário Militar (Portugal).

Participaram do seminário Altas Entidades de Defesa e Segurança, Diplomatas, Adidos de Defesa dos Estados-membros da CPLP em Moçambique, Coordenadores dos Núcleos Nacionais do CAE/CPLP nos Estados-membros, académicos, sociedade civil, entre outros convidados interessados na temática.

As conclusões operacionais do seminário evidenciam que o sistema internacional vem atravessando uma transição histórica, de uma ordem bipolar durante a Guerra Fria para uma ordem unipolar depois da Guerra Fria, com alguns autores a considerar de unimultipolar, até a ordem multipolar na atualidade. Com efeito, as dinâmicas das relações internacionais contemporâneas são marcadas por uma crescente complexidade e volatilidade, refletindo as transformações sociais, tec-

nológicas e económicas em curso.

As tendências geopolíticas e de defesa estão moldando o cenário internacional, com um mundo em alta velocidade transformativa, volátil, incerto, complexo e ambíguo. Na atualidade assiste-se a uma multipolaridade competitiva, instável e sem regras, cuja competição se estende além do campo militar, envolvendo a tecnologia, cadeias produtivas, economia, padrões regulatórios e influência geopolítica.

No contexto atual, o Sul Global assumiu uma postura mais assertiva, com o alargamento dos BRICS a constituir um exemplo dessa nova configuração, na qual os países emergentes buscam maior autonomia estratégica, praticam diplomacia pragmática e adotam formas flexíveis de não alinhamento para defender a sua própria soberania; as relações internacionais envolvem padrões complexos de interação entre atores estatais e não estatais que operam num sistema internacional anárquico. As megatendências mundiais, como a ascensão da China e suas relações com os EUA, estão impactando a política externa dos Estados-membros, exigindo uma reavaliação de atuação nas Relações Internacionais.

O terrorismo global, os conflitos regionais, a proliferação de armas de destruição em massa e as ameaças cibernéticas são os desafios enfrentados pelos atores internacionais na prevenção e gestão de conflitos, bem como as estratégias de cooperação e diplomacia para promover a paz e a estabilidade em um mundo cada vez mais interconectado.

A análise das tensões geopolíticas e do Direito Internacional é crucial para entender os impactos globais e os desafios que a CPLP enfrenta. O Direito Internacional serve como um guia fundamental para a convivência pacífica entre nações, regulando as relações entre estados e outras entidades internacionais. A geopolítica ajuda a decifrar os dilemas atuais, oferecendo um quadro para interpretar como conflitos étnicos, políticos e territoriais moldam a política externa de Portugal, ou seja, a CPLP deve se adaptar às novas dinâmicas globais.

As relações internacionais desempenham um papel crucial no cenário global, influenciando o curso dos acon-

ATIVIDADES

acontecimentos políticos, económicos e sociais em todo o mundo. Os desafios contemporâneos enfrentados no campo das relações internacionais, baseiam-se em questões como segurança, direitos humanos, desenvolvimento sustentável e diplomacia multilateral. Ao examinar esses desafios de forma multidimensional entendemos a complexidade do sistema internacional e identificamos possíveis caminhos para enfrentar esses desafios de maneira eficaz.

A política externa das grandes potências influencia as questões de segurança e defesa, económicas dos Estados-membros da CPLP. Paralelamente, os conflitos no interior ou na vizinhança dos Estados-membros da CPLP têm igualmente impacto a sua segurança e defesa.

Os Estados-membros da CPLP estão inseridos nesse contexto, sendo atores relevantes sobre desenvolvimento, segurança alimentar, transição energética e principalmente a reforma da governança global, posição que cria oportunidades, mas também exige parceria e coordenação entre os estados.

A CPLP possui características geopolíticas singulares. Tem Estados-membros espalhados por quatro continentes, com a presença em três oceanos estratégicos nomeadamente o Atlântico, o Índico e o Pacífico. Por conta disso, suas zonas económicas exclusivas somadas representam

vastas áreas marítimas que abrangem diversos recursos naturais, tornando, por conseguinte, a CPLP um potencial ator geopolítico de projeção no concerto mundial.

A CPLP, como uma das principais potências emergentes, enfrenta desafios e oportunidades. Em um contexto de mudanças globais, a diplomacia pública e a cooperação internacional são instrumentos essenciais para influenciar a opinião pública e a decisão política, especialmente no contexto da CPLP.

Constituem principais desafios para a CPLP no atual contexto internacional o (i) Reforço da identidade cultural, das capacidades e competências sobretudo ao nível da segurança e defesa; (ii) Aprofundamento do multilateralismo; (iii) Maximização de sinergias (geointeligência e reforço do diálogo político-estratégico); (iv) Dinamização das capacidades conjuntas por forma a minimizar as fragilidades, (v) Concertação diplomática e parcerias estratégicas (dimensão económica, energética, militar e tecnológica) estabelecendo prioridades de cooperação e; (vi) Participação conjunta em missões humanitárias e de Apoio à Paz ONU. O seminário pode ser revisto através do seguinte link:



Foto 7. Ocasião

ATIVIDADES

3. Visitas

a. Apresentação do Adido de Defesa de Timor-Leste em Moçambique ao CAE/CPLP

No passado dia 6 de março de 2026, o Embaixador de Timor-Leste em Moçambique, Exmo. Sr. Francisco Miranda Branco, realizou uma visita ao Centro de Análise Estratégica da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CAE/CPLP), para apresentação do Adido de Defesa de Timor-Leste em Moçambique, Coronel João da Costa Esteves, cumulativamente Coordenador do Núcleo Nacional daquele país em Moçambique, tendo sido recebido pelo Diretor do CAE/CPLP, Capitão-de-Mar-e-Guerra João Carlos Pires.

Na visita que contou com a participação do Major Humberto Macaringue, Chefe do Gabinete de Documentação e Divulgação, o Embaixador de Timor-Leste, expôs a principal razão da visita e manifestou a disponibilidade e compromisso daquela embaixada no cumprimento dos objetivos institucionais do Centro. Manifestou ainda entusiasmo com a participação mais ativa de Timor-Leste nas atividades do CAE/CPLP, através do seu Adido de Defesa em Moçambique, na qualidade de Coordenador do Núcleo Nacional do Centro em Timor-Leste.

Em sua intervenção, o Diretor do CAE/CPLP agradeceu a honrosa visita ressaltando a importância de ter os Núcleos Nacionais do Centro funcionais nos Estados-membros para uma relação mais próxima e melhor coordenação das atividades do Centro, bem como garantir a visibilidade e divulgação das atividades do Centro nos Estados-membros.

Ressaltou ainda que a visita se reveste de um grande simbolismo no reforço dos excelentes laços de colaboração existentes entre as duas instituições, manifestando total disponibilidade do CAE/CPLP em continuar a colaborar com aquela embaixada em tudo o que for útil ou necessário.

Na ocasião o Diretor do CAE/CPLP ofereceu ao Embaixador e ao Adido de Defesa de Timor-Leste um livro sobre os “25 Anos de Cooperação de Defesa na CPLP”, uma produção editorial do CAE/CPLP, sob coordenação do Coronel Luís Manuel Brás Bernardino (Portugal) e da Professora Doutora Kamilla Raquel Rizzi (Brasil), que aborda a génese, evolução, desafios, oportunidades da cooperação de Defesa na CPLP para os Estados-membros.



Foto 8. Ocasião

ATIVIDADES

b. Ações de Solidariedade do CAE/CPLP às vítimas das inundações em Moçambique

No passado dia 12 de abril de 2026, o Diretor do Centro de Análise Estratégica da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CAE/CPLP), Capitão-de-mar-e-guerra João Carlos Pires, acompanhado pelo Chefe de Gabinete de Administração e Logística, Capitão Hermenegildo Figueiredo, e pela Chefe das Relações-Públicas, Sra. Lurdes Panguane, procedeu à entrega de produtos diversos, doados pelos colaboradores do centro, ao Comando do Serviço Cívico de Moçambique (SCM).

A iniciativa solidária surge no âmbito das inundações provocadas pelas chuvas intensas que afetaram milhares de pessoas em Moçambique, incluindo a destruição de infraestrutu-

ras sociais e económicas, sobretudo na zona sul do país, no primeiro trimestre de 2026.

O SCM é um órgão tutelado pelo Ministério da Defesa Nacional responsável pela preparação de cidadãos moçambicanos para participar em atividades socioeconómicas, promovendo o desenvolvimento local e nacional, coesão comunitária e independência económica.

Sua esfera de atuação inclui a reconstrução/reabilitação de infraestruturas, prestação de serviços básicos, apoio humanitário em áreas afetadas por desastres ou conflitos, como em Cabo Delgado e Maputo, bem como a produção agrícola para suprir necessidades das Forças Armadas de Defesa de Moçambique e da população local.



Foto 9. Entrega Simbólica de ocasião



Foto 10. Ocasião

4. Análise da Situação Político -Estratégica das Regiões dos Estados-membros da CPLP

Na presente secção apresenta-se a avaliação da conjuntura político-estratégica das regiões onde os EM estão inseridos geopoliticamente, nos domínios político-social, económico e securitário nomeadamente as regiões da África Austral, África Central, África Ocidental, América do Sul, Europa e Sudeste Asiático, espaços geopolíticos onde se localizam Moçambique, Angola, Guiné-Equatorial, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Brasil, Portugal e Timor-Leste.

a) África Austral

Tenente José Abílio Siteo

Introdução

A situação político-estratégica da África Austral nos primeiros quatro meses de 2026 no domínio político-social apresentou como destaque os ataques contra estrangeiros negros na África do Sul, um ambiente de incerteza e tensão entre grupos radicais anti-estrangeiros negros. Apresenta-se também a situação do Super El Niño e suas implicações na região. No domínio económico destacou-se Nova era económica da Namíbia com os projetos de hidrocarbonetos. Avaliou-se também os reflexos económicos do Conflito EUA/Israel e Irão na África Austral. No âmbito da segurança, caracterizou-se a conjuntura regional com desafios estruturais e conflitos localizados e tensões “afrofóbicas” na África do Sul.

Domínio Político-Social

A região da África Austral politicamente tem sido caracterizada estável em todos Estados-membros. Como preocupação regional, até continental destacou-se os ataques contra estrangeiros negros, uma questão séria que tem mexido com os corredores diplomáticos africanos. A segunda preocupação em monitoramento é a emergência do fenómeno el niño.

Ataques contra estrangeiros negros na África do Sul: nos últimos meses a África do Sul tem assistido um ambiente de incerteza e tensão entre grupos radicais anti-estrangeiros negros, fato que questiona o conceito que tem sido atribuído ao fenómeno xenofobia. Enquanto nas incursões anteriores os grupos radicais anti-imigrantes levavam a cabo a denominada “operação Dodula”, onde visavam imigrantes ilegais negros, a nova onda anti-imigrantes, sobretudo em abril de 2026 ataca todo segmento estrangeiro negro, o que significa afrofobia, no lugar de xenofobia. Há relatos de ataques, invasões a lojas e saques contra imigrantes, particularmente em Durban e outras cidades. A situação gera tensão social, com moçambicanos, nigerianos, zimbabwianos, malawianos, tanzanianos entre as vítimas, e provoca críticas internacionais, levando autoridades a prometer repressão à violência.

Como posicionamento das autoridades, o Serviço de Polícia Sul-Africano (SAPS) declarou que não tolerará violência, saques ou intimidação. Reação Internacional: A persistência da xenofobia gera preocupação, com relatos de oposição moçambicana e angolana pedindo cautela aos seus cidadãos no país. Causas Estruturais: A instabilidade é alimentada por desigualdade, pobreza e desemprego elevados no país. A situação continua a ser monitorada devido ao histórico de episódios xenófobos na região

Em algumas partes da África do Sul, as tensões ligadas à xenofobia estão ressurgindo. Para muitos migrantes africanos, o cotidiano está se tornando cada vez mais incerto. Relatos de assédio e ataques estão gerando preocupações não apenas sobre segurança, mas também sobre identidade e pertencimento. Isso não está acontecendo isoladamente. A pressão económica, o desemprego e a retórica política estão moldando o sentimento público. Nesse ambiente, os migrantes muitas vezes se tornam alvos fáceis, culpados por pressões muito mais complexas.

Em primeiro lugar, deve-se reconhecer que esta é uma questão muito complexa. A realidade é a seguinte: existem pressões económicas na África do Sul. Em um universo de 66 milhões de sul-africanos, que representam a composição da população, tudo indica que 23 milhões de desempregados que não estão engajados de forma produtiva na sociedade, muitos deles, na verdade, um grupo muito grande, mais de 60%, são jovens que não têm absolutamente nenhuma esperança no futuro, que estão completamente desvinculados dos processos político, económico e social em termos de movimentos cívicos em nosso país, muitos recorreram às drogas e ao tabaco, e realmente têm rostos de total desesperança.

As implicações vão além da África do Sul. Elas podem afetar a cooperação regional, a integração econômica e a ideia de um espaço africano compartilhado.

Super El Niño e suas implicações na África Austral: As projeções climáticas para o ciclo 2026-2027 indicam a formação de um forte fenômeno El Niño. Para a África Austral, o evento traz um alerta severo, com o risco de secas prolongadas, temperaturas extremas e chuvas irregulares ameaça a segurança alimentar, a agricultura e a geração de energia na região.

Ameaça à Agricultura e Alimentação: O fenômeno é historicamente associado a precipitações abaixo da média, o que prejudica severamente a época de cultivo e eleva o risco de seca e escassez de alimentos. **Impactos Económicos e Sociais:** O ciclo afeta diretamente setores vitais como os transportes, pescas e a saúde pública. **Gestão de Recursos Hídricos e Energia:** As secas cíclicas comprometem os níveis das bacias hidrográficas e a capacidade de produção de energia elétrica. As autoridades regionais e o Instituto Nacional de Meteorologia (INAM) já emitiram alertas preventivos para que o impacto na economia e nas populações seja minimizado.

As autoridades moçambicanas alertaram para a previsão de um novo evento climático forte associado ao 'El Niño', com potencial para afetar diversos sectores sociais, económicos e ambientais no país. Em comunicado, o Instituto Nacional de Meteorologia (INAM) moçambicano refere que as projeções atuais dos modelos climáticos globais indicam que há uma alta probabilidade de ocorrência de um evento 'El Niño' nos próximos meses, com forte tendência de se prolongar até ao início da segunda metade da próxima época chuvosa 2026/2027.

Domínio Económico

Nova era económica da Namíbia: está a atravessar uma "nova era" marcada por um forte potencial de transformação impulsionado por descobertas significativas no setor de recursos naturais e por uma estratégia focada no conteúdo local e investimento estratégico. Esta nova fase promete diversificar a economia, tradicionalmente dependente da extração de diamantes e urânio. A previsão do Fundo Monetário Internacional (FMI) prevê que a economia da Namíbia poderá atingir um crescimento de 3,7% em 2026, mostrando resiliência, apesar da descida na procura de diamantes. Este novo panorama tem basicamente influencia de dois fatores fundamentais que gravitam em torno do emergente setor offshore de petróleo e gás, nomeadamente: Foco no Conteúdo Local e Participação Nacional. Em outras palavras, a Namíbia está a priorizar o desenvolvimento de competências e empresas locais para garantir que este boom beneficie a população, em vez de depender apenas de empresas estrangeiras. A entrada de empresas no mercado de capitais local.

Como poderá o emergente setor offshore de petróleo e gás influenciar de forma estrutural a economia da Namíbia? Segundo a African Energy Chamber (2026) a Namíbia está a passar rapidamente de uma história de descobertas geológicas para uma de execução industrial, preparação institucional e transformação económica interna. À medida que o país avança para a primeira produção de petróleo até 2030, a questão central já não é o que se encontra sob as suas bacias offshore, mas sim a eficácia com que a Namíbia consegue converter os seus recursos em valor local sustentável, empregos e capacidade industrial ao longo de toda a cadeia de valor energética.

No âmbito dos esforços para garantir que o atual boom do petróleo e do gás se traduza em oportunidades económicas para os namibianos locais, o país já começou a tomar medidas para implementar políticas que assegurem que os projetos se traduzam em empregos, investimento e contratos. Enquanto voz do setor energético africano, a Câmara Africana de Energia (AEC) apoia o foco intensificado da Namíbia no desenvolvimento de conteúdo local, salientando que quadros políticos sólidos devem ser acompanhados por instituições igualmente robustas, capazes de os implementar.

À medida que a Namíbia aperfeiçoa o seu ambiente regulatório a montante, a Câmara sublinha a importância da execução coordenada das políticas, do desenvolvimento de competências e do reforço institucional para garantir que as empresas locais possam participar ativamente na expansão energética do país e beneficiar dela. A construção de instituições locais resilientes será fundamental para traduzir a ambição política em resultados económicos mensuráveis.

A Namíbia já deu passos importantes no sentido de melhorar os seus quadros de conteúdo local. O Conselho de Ministros do país aprovou a Política Nacional de Conteúdo Local a Montante no final de 2024, com o objetivo de reforçar a soberania económica e capacitar os namibianos no setor do petróleo e gás do país. A política foi concebida para equilibrar os interesses das partes interessadas locais com as necessidades das empresas petrolíferas internacionais, oferecendo um quadro para afastar o setor de um modelo puramente extrativista e orientá-lo para um modelo que integre a participação nacional nas aquisições, serviços e operações técnicas.

Todavia, o contexto promissor acima descrito, segundo o FMI está refém de 3 desafios fundamentais, a saber: Primeiro, dependência Mineira: embora promissor, o setor mineiro emprega apenas 3% da população, com grande parte dependendo da agricultura de subsistência. Segundo, desafios Sociais: A necessidade de traduzir o crescimento económico em emprego e redução da desigualdade. Por fim, os riscos económicos: alerta-se para riscos contínuos, incluindo a volatilidade da procura de commodities e fatores climáticos.

Reflexos Económicos do Conflito EUA/Israel e Irão na África Austral: O conflito no Irã tem revelado dupla crise na África, de combustíveis e fertilizantes, expondo vulnerabilidades estruturais. As Ilhas Maurício, com apenas 21 dias de estoque de óleo pesado, recorreram a carregamentos mais onerosos de Singapura. Enquanto o Zimbábue aumentou a mistura de etanol na gasolina para 20%, visando conter a alta nos preços. Moçambique, apesar da sua primazia marítima, embora sem declarar a crise de combustíveis, o país já se recende da crise dos combustíveis, sobretudo do diesel. Na África do Sul, os portos beneficiam-se do desvio de navios, que agora contornam o Cabo da Boa Esperança, mas o país ainda raciona diesel. Hoje, o risco é agravado já crônica pode impulsionar o desmatamento e a perda de biodiversidade, aprofundando a insegurança alimentar.

Paralelamente, o fechamento do Estreito de Ormuz afetou o mercado de fertilizantes nitrogenados: o Golfo exporta tanto fertilizantes quanto o gás natural utilizado em sua produção em outros países. A África Subsaariana importa até 90% do seu limitado consumo de fertilizantes, tornando seus agricultores extremamente vulneráveis a choques externos. Diante do racionamento, diluição de combustíveis e ameaça à segurança alimentar, pergunta-se: as respostas emergenciais africanas são suficientes para evitar um colapso simultâneo nos setores de energia e agricultura, ou apenas escancaram a urgência de uma reestruturação produtiva? As medidas adotadas revelam a assimetria de capacidades no continente.

Possíveis soluções? Curiosamente, a crise abre oportunidades para repensar parcerias multissetoriais. Assim, a guerra no Irã não criou as fragilidades africanas, mas as escancarou. Uma saída duradoura exigiria investimentos em refino local, produção regional de fertilizantes e transição para fontes renováveis, sob pena de o continente permanecer vulnerável em caso de conflitos exógenos.

Domínio Securitário

A segurança na África Austral em 2026 é mista, caracterizada por desafios estruturais e conflitos localizados. O terrorismo em Cabo Delgado (Moçambique) e tensões “afrofóbicas” na África do Sul permanecem preocupações principais, com a região a depender da cooperação da SADC para estabilidade, enquanto a África do Sul se mantém como o polo económico com altos índices de criminalidade urbana.

Relativamente ao fenómeno de violência afrofóbica na África do Sul, sob ponto de vista securitário podemos apresentar uma narrativa que a liga com a problemática de altos níveis de criminalidade urbana e episódios de violência xenófoba, resultando em insegurança e solicitações de repatriação por estrangeiros. Mas este problema pode ter origem em outras sociais que desafiam as políticas públicas dos sucessivos governos sul africanos, encontrando eco nos imigrantes africanos.

Segundo Zandile Dabula, líder da Operação Dudula, o aumento da criminalidade, do tráfico de drogas, do tráfico de pessoas, isso é ruim, associando esses fenômenos a estrangeiros, enquanto insistia que o grupo buscava apenas combater a imigração irregular e o crime. O grupo chegou a se registar como partido político antes das eleições de 2024 e vem crescendo desde então, juntamente com outros movimentos anti-imigração. Todavia, a segunda perspetiva apresenta a taxa oficial de desemprego do país, como a questão central do problema e definiu-se migrantes como bodes expiatórios para problemas

para problemas estruturais mais profundos, que vão da desigualdade e corrupção ao fraco crescimento econômico e à falência do Estado. Segundo o Instituto Nacional de Estatística da África do Sul chegou a quase 33% no primeiro trimestre de 2025, enquanto o desemprego entre os jovens permaneceu acima de 45%.

A segunda perspectiva conclui que na África do Sul, essa prática de buscar bodes expiatórios tem como alvo principal os migrantes negros e africanos, que representam mais de dois terços dos cerca de 3 milhões de residentes estrangeiros no país. Muitos observadores alertam que o problema da violência xenófoba no país se tornou cíclico, ressurgindo sempre que as pressões económicas ou políticas se intensificam e revelando a rapidez com que as dificuldades podem se transformar em hostilidade.

Referências Bibliográficas

- <https://www.marinha.mil.br/sites/www.marinha.mil.br.egn/files/BOLETIM%20GEOCORRENTE%20226.pdf>
- <https://energychamber.org/fr/da-bacia-de-orange-a-oportunidade-a-namibia-coloca-o-conteudo-local-no-centro-da-sua-estrategia-petrolifera/>
- <https://www.afdb.org/en/countries/southern-africa/namibia/namibia-economic-outlook>
- <https://www.namibian.com.na/french-eye-namibianoil-and-gas/>

África Central

Tenente Bonifácio Alberto Cau

A África Central apresenta um cenário político social caracterizado por um período de relativa calma e estabilidade no primeiro trimestre de 2026, em comparação com o mesmo período dos anos anteriores, embora permaneça em uma encruzilhada delicada entre a estabilização e a fragilidade estrutural. Persiste ainda uma confluência entre instabilidade política, crise humanitária, tensões sociais e reformas institucionais, moldando uma realidade multifacetada que exige uma reflexão crítica.

Quanto à situação económica, a região caracteriza-se por uma dependência significativa de recursos naturais, especialmente recursos minerais e produtos agrícolas, que continuam a servir como principais dinamizadores das exportações e das receitas fiscais em grande parte dos países da região, tornando as economias vulneráveis à volatilidade dos preços internacionais. É também notável a baixa integração regional, colocando muitos países a continuarem dependentes de mercados externos para exportações e importações.

No domínio securitário, encontramos no Chade o agravamento da crise humanitária, provocada pela guerra no Sudão, a eleição da República Democrática de Congo (RDC) como membro não permanente do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) para o biênio 2026-2027 e fortes chuvas que provocaram inundações catastróficas, em Nairóbi (Quênia).

Domínio Político-Social

Neste domínio destacamos a consolidação de mandato do presidente dos Camarões Paul Biya, depois de um processo eleitoral de 2025, marcado pelas contestações. O outro cenário que marca o ambiente político no país é o ligeiro reajuste no calendário das eleições legislativas e autárquicas, previstas para o início de fevereiro de 2026. Paul Biya justificou o adiamento considerando certas restrições imperativas, garantindo que as disposições pertinentes da Constituição serão respeitadas.

Nos dias 13 a 17 de Abril de 2026, decorreram as negociações para o fim do conflito entre a RDC e o M23, mediadas pelo Qatar, em Montreux, na Suíça, onde foi assinado um memorando de entendimento que define os mecanismos de verificação do cessar-fogo. As negociações de Montreux reuniram representantes do governo da RDC e do Movimento 23 de Março (M23), bem como do seu braço político, a Aliança do Rio Congo (AFC). Estiveram ainda presentes representantes do Qatar, dos Estados Unidos de América (EUA), da Suíça, da Comissão da União Africana (UA) e do Togo, na qualidade de mediador da UA.

Foi acordado que as duas partes devem facilitar a ajuda humanitária e libertar prisioneiros no prazo de 10 dias, segundo um comunicado conjunto divulgado após negociações na Suíça. As partes concordaram ainda em abster-se de qualquer ação que comprometa a entrega de ajuda humanitária baseada em princípios humanitários nas áreas afetadas pelo conflito e avançar dentro 10 dias com a libertação de prisioneiros, a fim de continuar a construir confiança entre as partes.

Destacamos também agenda do Ruanda na sua política externa, na visão expansionista e intervencionista, numa altura em que assume dois compromissos, a sua influência na região da África Central e a presença no combate ao terrorismo no norte de Moçambique.

Em relação a presença no norte de Moçambique, o Ruanda tem reiteradamente defendido o destacamento a longo prazo das suas forças de Defesa e Segurança (FDS) em operações conjuntas de combate ao terrorismo com as FDS moçambicanas, exigindo um quadro de financiamento sustentável, afirmando que os custos atuais são suportados em grande parte pelo orçamento do Ruanda. Esse posicionamento do Ruanda, surge numa altura em que a União Europeia (UE), suspendeu o financiamento aos destacados ruandeses em Cabo Delgado, colocando em causa a permanência em Moçambique. De referir que o apoio financeiro da UE, tem sido fundamental para equipamentos e logística que totaliza cerca de 46 milhões de dólares desde 2022, e que expira em maio de 2026.

Domínio Económico

Neste domínio, trazemos as perspetivas económicas da região referentes ao ano de 2026. O Banco dos Estados da África Central (BEAC) espera uma recuperação económica em 2026, com crescimento projetado de 4,6%, impulsionado pela melhoria da conjuntura económica internacional e pelas reformas estruturais em curso, apesar do conflito no médio oriente que pode

rá impactar negativamente a região.

A projeção consta de uma nota sobre a evolução recente dos principais indicadores da Comunidade Económica e Monetária da África Central (CEMAC), bem como a revisão das perspetivas para 2025 e 2026, cuja previsões atualizadas indicam uma desaceleração do crescimento para 2,4% em 2025, após 2,7% em 2024.

Quando ao controle de inflação, a região registou um alívio de aumento dos preços de produtos no primeiro trimestre de 2026, após um longo período de aumentos em uma série de 18 trimestres consecutivos no mercado regional. Segundo dados do BEAC, Chade e Gabão lideram a descida, onde a redução dos preços foi particularmente significativa no Chade (-4,8 %) e no Gabão (-2,4 %).

Nos restantes países da CEMAC, a situação é mais heterogénea, onde os preços também melhoraram em termos de competitividade nos Camarões (-0,4 %) e na Guiné Equatorial (-0,1 %), enquanto a RCA apresenta uma tendência inversa, com uma perda líquida de competitividade nos mercados internacionais.

Apesar desta evolução positiva, as perspetivas para 2026 permanecem incertas, uma vez que as tensões geopolíticas globais podem provocar um aumento de custo dos transportes marítimos e dos produtos manufaturados importados nos primeiros meses do ano em curso.

Domínio Securitário

A situação securitária atual da região, prevalece a volatilidade e fragilidade da segurança a nível da região, especialmente na República Centro-Africana (RCA), RDC e Chade. Em relação a Chade, tem se verificado o recrudesimento de riscos de insurgência e tensões fronteiriças entre Chade e Sudão, sem ainda escalada de guerra aberta, mas com cenários desafiantes para os dois lados.

O Presidente do Chade, Mahamat Déby, ordenou às suas forças armadas que retaliassem contra-ataques originários do Sudão, depois de um drone lançado pelas forças sudanesas no território do Chade tendo matado 17 pessoas durante um funeral em Al-Tina, uma cidade fronteiriça. Déby condenou juntamente o ataque, tendo classificado como ultrajante e uma agressão flagrante, violando a integridade territorial do país.

De acordo com a Radio France (RFI), mais de 15.000 soldados do Exército chadiano e da Força Conjunta estão estacionados ao longo da fronteira entre Chade e Sudão. Fontes locais revelaram ainda ao Middle East Monitor que as tropas chadianas também cavaram trincheiras e construíram barreiras de terra ao longo da fronteira que separa os países.

O Chade também lançou uma campanha para recolher armas e veículos militares da cidade adjacente de Tine e de locais dentro da fronteira sudanesa. Tine, que se estende por ambos os países, é o último local sob o controlo das forças armadas sudanesas na região de Darfur, cuja maior parte é controlada pelas RSF. O governo sudanês por sua vez, acusa o Chade de apoiar as RSF com armas e mercenários, o que N'Djamena nega.

Ainda sobre a insegurança no Chade, no dia 26 de abril de 2026, o país foi assolado pelos confrontos intercomunitários, provocando dezenas de mortos no leste do país. Pelo menos 42 pessoas morreram nos confrontos que envolveram duas famílias em torno de um poço de água na província de Wadi Fira, no leste do país.

De referir que, o leste do Chade tem sido assolado por conflitos entre diferentes comunidades, principalmente entre agricultores autóctones e pastores nómadas árabes, tratando-se de uma zona de transumância sendo que os conflitos relacionados com a terra, o gado e o acesso a água são frequentes. Relata-se que em novembro do ano passado, pelo menos 33 pessoas foram mortas em confrontos intercomunitários numa aldeia da província de Hadjer-Lamis, no centro do Chade, após um diferendo ligado ao acesso a um poço. De acordo com a Organização Não Governamental Crisis Group, os conflitos deste tipo provocaram mais de mil mortos e dois mil feridos entre 2021 e 2024.

Na República Democrática do Congo (RDC), combates retomam apesar das negociações entre governo e M23. Estes confrontos acontecem numa altura em que a plataforma político-militar-AFC/M23 e o Governo congolês devem iniciar, um trabalho conjunto de verificação do cumprimento do cessar-fogo, em colaboração com a Conferência Internacional sobre a Região dos Grandes Lagos (CIRGL), da qual Angola faz parte, e com a missão da ONU (MONUSCO). No dia 19 de abril de 2026, as aldeias de Bichaka e Pointe Zéro separadas por uma distância de 10km foram atingidas pelos ataques, tratando

se de uma zona onde estão presentes militares congolesees juntamente com aliados do Burundi e combatentes Wazalendo milicianos que combatem com o exército da RDC.

Destacamos também as inundações que Quênia enfrentou desde a noite do 6 de março de 2026, que provocaram dezenas de mortos. Os rios Mara e Talek transbordaram forçando a retirada imediata de turistas e funcionários de uma reserva nacional (Maasai Mara) por via aérea. Esse cenário, destaca a vulnerabilidade das áreas urbanas e rurais a eventos extremos cada vez mais frequentes, impulsionados por padrões climáticos variáveis, chuva intensa que tem se verificado em curtos períodos e falhas de drenagem em regiões metropolitanas.

Uma unidade de salvamento militar foi mobilizada durante o período chuvoso para apoiar os serviços de emergência, enquanto equipas de resposta da Cruz Vermelha do Quênia tinham dificuldades em chegar as pessoas necessitadas. Segundo o secretário-geral da Cruz Vermelha do Quênia, Ahmed Idris, as equipas de busca e salvamento trabalhavam sem parar para ajudar os que ficaram isolados.

Referências Bibliográficas

- <https://sapo.pt/artigo/banco-dos-estados-da-africa-central-espera-crescimento-de-4-6-este-ano-696f2ece4cc573d1c8aac54c;>
- [https://adf-magazine.com/pt-pt/2026/03/guerra-do-sudao-torna-se-uma-ameaca-directa-a-seguranca-do-chade/;](https://adf-magazine.com/pt-pt/2026/03/guerra-do-sudao-torna-se-uma-ameaca-directa-a-seguranca-do-chade/)
- <https://www.rfi.fr/pt/%C3%A1frica/20260420-leste-da-rdc-combates-retomam-apesar-das-negocia%C3%A7%C3%B5es-entre-governo-e-m23;>
- [https://opais.co.mz/acordo-entre-kinshasa-e-m23-preve-libertacao-de-prisioneiros/;](https://opais.co.mz/acordo-entre-kinshasa-e-m23-preve-libertacao-de-prisioneiros/)
- <https://www.jornaldeangola.ao/noticias/10/mundo/672969/rwanda-precisa-de-refor%C3%A7o-do-quadro-de-financiamento;>
- <https://jornaldeangola.ao/noticias/10/mundo/659175/presidente-dos-camar%C3%B5es-volta-a-adiar-as-elei%C3%A7%C3%B5es;>
- <https://www.rfi.fr/pt/%C3%A1frica/20260427-confrontos-intercomunit%C3%A1rios-provocam-dezenas-de-mortos-no-leste-do-chade;>
- <https://www.bloomberg.com/news/articles/2026-03-12/eu-funding-for-rwanda-s-mozambique-deployment-set-to-end-in-may;>
- <https://pt.euronews.com/2026/03/09/quenia-enfrenta-fortes-inundacoes-com-dezenas-de-mortos-e-elefantes-em-maasai-mara;>
- <https://www.agenciaecofin.com/home-fr-fr/noticias/1303-2137-a-cemac-quebra-uma-serie-de-18-trimestres-consecutivos-de-aumento-dos-precos;>

África Ocidental

Tenente Ronaldo Atanásio Chissano

A África Ocidental enfrenta uma das piores crises humanitárias, caracterizada por uma combinação de conflitos armados, instabilidade política e ausência de alimentos. As economias que estavam a recuperar lentamente das graves consequências da COVID-19, da guerra entre a Rússia e a Ucrânia e do aumento das tarifas comerciais, poderão estar entre as mais afetadas pelos conflitos em curso no Médio Oriente.

Na região, atuam grupos como o Estado Islâmico, o Boko Haram e o Jama'at Nusrat ul-Islam wa al-Muslimin, que têm vindo a alargar as suas operações em contextos de governação frágil, fronteiras porosas e profundas carências socioeconómicas das populações. Para além de uma luta ideológica, o terrorismo na região fundiu-se com o crime organizado, criando um nexos lucrativo e destrutivo que se alimenta do tráfico de drogas e armas, de raptos por resgate e da exploração mineira ilegal.

Domínio Político-Social

O Programa Alimentar Mundial (PAM) alertou, em 20 de janeiro de 2026, que cerca de 55 milhões de pessoas na África Ocidental e Central enfrentam níveis críticos de fome e que mais de 13 milhões de crianças podem vir a sofrer de desnutrição.

A diretora regional adjunta do PAM para a África Ocidental e Central, Sarah Longford, afirmou que a redução do financiamento tem sido uma das causas do aumento da fome, reiterando que o apoio às comunidades em crise é fundamental para evitar que a fome provoque "mais agitação, deslocamentos e conflitos em toda a região". A estação de escassez (entre junho e agosto) nesta região de África é agora o maior receio da agência, temendo que as crianças sejam afetadas ao longo de todo o ano de 2026. Nigéria, Chade, Camarões e Níger são responsáveis por 77% dos números de insegurança alimentar. No estado de Borno, na Nigéria, cerca de 15 mil pessoas encontram-se em risco de fome catastrófica, pela primeira vez em quase uma década.

Outrossim, a vice-presidente da Comissão da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), Sra. Damtien L. Tchintchibidja, realizou uma reunião, em 23 de abril de 2026, com a representante nacional da ONU-Mulheres na Nigéria e junto da CEDEAO, Sra. Beatrice Eyong, na sede da Comissão da CEDEAO, em Abuja, para aprofundar a colaboração na promoção da participação das mulheres em funções de liderança e na política, bem como para promover a igualdade de género através de ações concretas e estratégias específicas. Enfatizou-se a importância de reforçar as parcerias para impulsionar resultados impactantes e sustentáveis para as mulheres em toda a região. A reunião reafirmou o compromisso comum da CEDEAO e da ONU-Mulheres em promover a igualdade de género e reforçar a liderança das mulheres como base da governação inclusiva e do desenvolvimento sustentável na região.

Em relação às eleições presidenciais realizadas, em 12 de abril de 2026, em Benim, Romuald Wadagni, ministro das Finanças, obteve uma vitória com 94% dos votos, de acordo com os resultados provisórios divulgados pela comissão eleitoral. Wadagni, de 49 anos, já era apontado como candidato preferido após ter recebido o apoio do Presidente cessante, Patrice Talon. Talon, o homem mais rico do Benim, foi impedido de se recandidatar às presidenciais após ter cumprido dois mandatos de cinco anos.

Enquanto ministro das Finanças, Wadagni supervisionou uma década de crescimento consistente superior a 6% ao ano. Fez campanha com a promessa de dar continuidade a este crescimento na que é considerada uma das democracias mais estáveis da África Ocidental, apesar de uma tentativa falhada de golpe de Estado em dezembro de 2025.

Domínio Económico

A Comissão da CEDEAO e o Fundo Monetário Internacional (FMI) formalizaram um Memorando de Entendimento (MoU), em 28 de março de 2026, com vista a reforçar a governação macroeconómica, a coordenação de políticas e a integração regional na África Ocidental. Assinado na sede da Comissão da CEDEAO, em Abuja, o acordo estabelece um quadro estruturado e orientado para o futuro destinado a aprofundar a cooperação em áreas-chave, incluindo a coordenação de políticas, a vigilância multilateral e a integração regional.

Esta parceria surge num momento decisivo em que a CEDEAO intensifica os seus esforços para reforçar o seu Mecanismo de Vigilância Multilateral, acelerar a convergência para a União Monetária da CEDEAO e apoiar os Estados-Membros na gestão de um contexto complexo marcado por choques globais, aumento das vulnerabilidades da dívida, riscos climáticos e insegurança alimentar. Prevê-se que contribua para reforçar a coerência das políticas na região, apoiar a tomada de decisões baseada em evidência e amplificar a voz coletiva da África Ocidental na governação económica global.

Projeções do FMI indicam que a economia da África Ocidental poderá registar uma desaceleração para 4% em 2026 comparado ao ano 2025 que foi de 4,3% e alerta para riscos da dívida, tensões comerciais e lentidão na implementação do acordo continental de livre comércio. A crise no Médio Oriente está a afetar as economias mundiais, prevendo-se que o crescimento nos países africanos diminua até 0,2%. Os principais efeitos dos conflitos no Médio Oriente nas economias africanas incluem o aumento dos preços dos hidrocarbonetos, dos produtos alimentares e dos fertilizantes. Estes também causam perturbações no comércio global, na logística e nas cadeias de abastecimento, e tornaram os mercados de capitais e cambiais voláteis.

Domínio Securitário

Rivalidade entre CEDEAO e a Aliança dos Estados do Sahel (AES) enfraquece a cooperação em matéria de segurança à medida que o terrorismo se espalha, ou seja, a desconfiança e a geopolítica alimentam o aumento da insegurança. Os grupos armados do Sahel estão a explorar as tensões entre a CEDEAO e a AES enquanto continuam a expandir o seu alcance na África Ocidental.

Burquina Faso, Mali e Níger abandonaram a CEDEAO em 2024, e os líderes daqueles países formaram o seu próprio pacto de defesa mútua para combater os insurgentes e que a ausência contínua dos países da AES das organizações regionais permite que as organizações terroristas prosperem em toda a África Ocidental.

Os países da CEDEAO têm procurado manter parcerias tradicionais com aliados ocidentais, enquanto os Estados da AES se alinham com a Rússia e outros países. Enquanto estes patronos prosseguirem agendas divergentes, as tensões persistirão, ou seja, a única saída reside na capacidade dos Estados de se libertarem das influências externas e colocarem os interesses dos seus povos acima da política de alinhamento.

No entanto, a capital da Serra Leoa (Freetown) acolheu entre 24 e 27 de fevereiro de 2026, a reunião dos chefes de Estado-Maior da CEDEAO, que reúne quinze países da sub-região (Mali, Burkina Faso e Níger suspensos) e que procura responder a uma ameaça cada vez mais transversal: o avanço de grupos armados jihadistas.

O encontro, que se prolongou por três dias, teve um objetivo claro: acelerar a operacionalização da chamada "força em estado de prontidão", um mecanismo previsto há vários anos, mas que nunca foi plenamente ativado. A ideia é criar um contingente militar regional capaz de intervir com rapidez sempre que um Estado-membro enfrente uma crise grave, seja terrorismo, instabilidade política ou conflito interno e que cada país deve anunciar o número de efetivos que está disposto a disponibilizar. Numa primeira fase, espera-se mobilizar cerca de 2.000 militares até ao final do ano.

Nos últimos anos, o Sahel transformou-se num dos principais epicentros mundiais de violência extremista. Grupos ligados ao autoproclamado Estado Islâmico e à Al-Qaeda multiplicaram ataques no Mali, Burkina Faso e Níger e têm vindo a alargar a sua presença para sul.

A terminar o domínio, temos a referir que as autoridades do Mali anunciaram, em 26 de abril de 2026, que o ministro da Defesa, o general Sadio Camara, foi morto num grande ataque de jihadistas e rebeldes em 25 de Abril, no episódio de violência. Há muito tempo que o país governado pela junta militar se debate com militantes ligados à Al-Qaeda e ao grupo Estado Islâmico, bem como com uma revolta separatista no Norte.

De acordo com o comunicado do governo, a residência de Camara foi alvo de um bombista suicida e de outros atacantes. O general Camara entrou numa troca de tiros com os assaltantes, alguns dos quais conseguiu neutralizar. Durante os intensos confrontos, foi ferido e transportado para o hospital, onde infelizmente não resistiu aos ferimentos.

A morte do general ocorreu no mesmo dia em que o Mali foi atingido por um dos maiores ataques coordenados contra o exército, em Bamako e noutras cidades e vilas, num assalto que também desafiou a Rússia, parceira de segurança do país e com forças destacadas no terreno.

Referências Bibliográficas:

- <https://www.rfi.fr/pt/%C3%A1frica/20260227-cedeao-re%C3%BAno-chefes-militares-para-acelerar-for%C3%A7a-regional-contra-o-terrorismo>
- <https://adf-magazine.com/pt-pt/2026/02/rivalidade-entre-cedeao-e-aes-enfraquece-a-cooperacao-em-materia-de-seguranca-a-medida-que-o-terrorismo-se-espalha/>
- <https://www.diarioeconomico.co.mz/2026/04/24/mundo/africa/africa-ocidental-tornou-se-no-novo-epicentro-global-do-terrorismo-alerta-onu/>
- https://e-global.pt/noticias/mundo/africa-subsaariana/cortes-na-ajuda-internacional-agravam-crise-alimentar-na-africa-ocidental-e-central/#google_vignette
- <https://www.ecowas.int/a-cedeao-e-a-onu-mulheres-reforcam-a-parceria-para-promover-a-lideranca-feminina-e-a-governacao-inclusiva-em-toda-a-africa-ocidental/?lang=pt-pt>
- <https://www.ecowas.int/cedeao-e-fundo-monetario-internacional-fmi-aprofundam-parceria-estrategica-para-reforçar-a-governacao-macroeconomica-a-convergencia-regional-e-a-resiliencia-economica/?lang=pt-pt>
- <https://pt.euronews.com/2026/04/27/mali-em-crise-apos-rebeldes-capturarem-cidades-e-matarem-ministro-da-defesa>
- <https://almapreta.com.br/sessao/africa-diaspora/onu-projeta-aceleracao-do-crescimento-economico-no-continente-africano-ate-2027/>
- <https://www.dw.com/pt-002/ministro-das-finan%C3%A7as-vence-elei%C3%A7%C3%B5es-presidenciais-no-benim/a-76770310>
- <https://www.dw.com/pt-002/ministro-das-finan%C3%A7as-vence-elei%C3%A7%C3%B5es-presidenciais-no-benim/a-76770310>

América do Sul

Tenente José Abílio Sítio

A situação político-estratégica da América do Sul nos primeiros 4 meses de 2026 foi marcada liderança do Brasil na transição energética, acordos sobre minerais críticos com a Alemanha. Destacamos a aproximação de Israel a Patagónia, notado através de acordos, sinais de aproximação entre governos. Destacou-se ainda os sinais de fim da euforia de políticas de Javier Milei, situação que pode impactar na atuação do governo em vários níveis.

No domínio económico destacamos a retoma do Brasil às 10 maiores do mundo, assim como os reflexos da política de Austeridade na Argentina, olhando o caso da Whirlpool. Destacamos também as movimentações da Venezuela junto da FMI, que pede acesso a 4,26 mil milhões de euros bloqueados.

Por fim, no âmbito securitário analisamos o Tratado com o Paraguai como a ampliação da presença militar dos EUA na América do Sul, assim como o lançamento do 1º caça Gripen feito no Brasil.

Domínio Político-social

Patagónia na Mira do Israel: acordos, sinais e questionamentos - Uma série de movimentos recentes envolvendo Javier Milei e Benjamin Netanyahu tem levantado debates e especulações sobre a profundidade da relação entre os dois países, especialmente no que diz respeito à região da Patagónia.

Durante um encontro entre os dois líderes, Netanyahu e Milei firmaram vários acordos de cooperação envolvendo áreas como defesa, migração e previdência, incluindo facilidades para residência de cidadãos israelenses na Argentina.

Analistas e críticos apontam uma sequência de decisões internas do governo Milei que impactam diretamente a região. Além disso, os acordos migratórios ampliam benefícios e facilitam o acesso de cidadãos israelenses ao país, o que intensifica discussões sobre possíveis impactos territoriais e económicos.

Em uma aproximação política inédita, Milei tem reforçado sua aliança com Israel em diferentes frentes: Viagens frequentes ao país, participação em eventos oficiais de alto nível, declarações públicas de alinhamento político, intenção de transferir a embaixada argentina para Jerusalém. Autoridades israelenses já classificaram Milei como um dos aliados mais próximos do país no cenário internacional recente.

Apesar da ausência de qualquer anúncio formal sobre questões territoriais, críticos levantam preocupações sobre a combinação de acordos, investimentos estrangeiros e mudanças regulatórias. Outros defendem que se trata apenas de cooperação internacional estratégica dentro dos padrões diplomáticos.

O movimento ocorre em um contexto global de tensões envolvendo Israel e Irã, além de posicionamentos divergentes de diferentes países sobre a política israelense. No centro do debate está uma questão maior: até que ponto alianças estratégicas e acordos internacionais podem impactar interesses nacionais e regionais a longo prazo?

Em dezembro de 2025, a Casa Branca divulgou a nova Estratégia de Segurança Nacional dos Estados Unidos da América (EUA) e, em janeiro de 2026, o Departamento de Guerra dos EUA publicou a Estratégia de Defesa Nacional. Os documentos refletem a nova postura militar norte americana, com foco também na América do Sul. A recente diretriz de segurança e Defesa do país aponta para uma maior aproximação com a região visando à ampliação da sua influência política, económica e militar.

Assim, especialistas consideram que Donald Trump retomou a política externa de James Monroe (1758-1831): “A América para os Americanos”. Nesse contexto, indaga-se: quais os efeitos do Corolário Trump à Doutrina Monroe para a América do Sul? Os EUA presumiram que a instabilidade regional atrairia intervenções externas, como a europeia. Se no século XIX, com a emergência militar e industrial dos EUA, ela tornou-se uma política ativa. A reinterpretação da Doutrina Monroe por Trump, chamada de Doutrina “Donroe”, retoma a prioridade de seu entorno imediato. Os documentos trouxeram temas

como narcotráfico, imigração ilegal e preocupação com a presença de potências estrangeiras na região.

Não coincidentemente, o governo norte americano tem se aproximado de forma crescente de diferentes países da América do Sul, sobretudo de governos ideologicamente alinhados à política de Washington. Tal situação evidencia-se pelo resgate financeiro à Argentina, pelo apoio ao Equador no combate aos cartéis, pela aproximação com Bolívia e Paraguai, bem como a nova postura com a Venezuela.

Assim, o Corolário Trump também é um recado à presença estrangeira na região, a saber, Rússia, Irã e, especialmente, China. Pequim é um dos principais parceiros comerciais de diversos países sul-americanos, inclusive do Brasil, além de grande investidor em infraestrutura na região (Boletim 221). Portanto, dois dos efeitos da Doutrina “Donroe” à América do Sul são a priorização de seu entorno e a atenuação da presença chinesa na área de influência norte-americana. Deste modo, os EUA mostram que a “América ‘ainda’ é dos americanos”. Ao Brasil, a Doutrina “Monroe” é um alerta da necessidade de Brasília, igualmente, priorizar o seu entorno estratégico.

Sinais de fim da euforia de Javier Milei: Na Argentina, a política local tem apresentado sinais de contenção de apoio popular do presidente em exercício. Segundo o levantamento do instituto argentino Zuban Cordoba a popularidade de Javier Milei continua despencando junto à opinião pública da Argentina. Esta desaprovação bateu recorde, chegando a 65% e apenas 33,9% ainda aderem ao representante da extrema-direita.

Estes números reafirmam a tendência que vem sendo registrada em pesquisas anteriores recentes. A rejeição à gestão de Milei oscilava em torno de 60% a 64,7% em diferentes sondagens, realizadas entre final de 2025 e início de 2026. Estes dados de acordo com o levantamento instituto argentino Zuban Cordoba, três temas principais foram determinantes para o alto grau de desaprovação da população argentina ao atual presidente:

- Fatores econômicos: O principal motivador para a rejeição está relacionado a dificuldades econômicas sentidas pela população. A pesquisa destacou que seis em cada dez argentinos relataram dificuldades para chegar ao fim do mês.
- Impacto no salário: O salário mínimo real sofreu uma redução expressiva.
- Fim do encanto: Javier Milei foi eleito com 56% dos votos em 2023. Porém, ainda segundo a consultoria Zuban Cordoba, com o ajuste econômico severo implementado pelo governo, o número de pessoas que aprova Milei começou a diminuir à medida que os efeitos da atual gestão foram se intensificando no cotidiano.
- O outro ponto que fragiliza o esforço da administração de Milei é a suspensão de parte da reforma trabalhista, decisão cautelar que derrubou cerca de 80 artigos dos 200 contidos na lei aprovada pelo Congresso em fevereiro.

A decisão atende a um recurso apresentado pela principal central operária da Argentina, a Confederação Geral do Trabalho (CGT), poucos dias depois de o Senado aprovar a reforma em meio a numerosos protestos e após uma greve geral.

Entre os artigos suspensos estão a classificação de trabalhadores de plataformas como independentes, a eliminação do princípio “in dubio pro operario” (em caso de dúvida, a Justiça decide a favor do trabalhador), mudanças em matéria de greve e a revogação da lei do trabalho remoto.

Domínio Económico

Brasil retoma as 10 maiores do mundo: O Brasil deve retornar ao grupo das 10 maiores economias do mundo até 2030. A projeção é de cerca de US\$ 3,20 trilhões, o que representa um aumento de aproximadamente US\$ 560 bilhões em cinco anos. Com isso, o país salta do atual 11º lugar para o oitavo.

Nos próximos cinco anos, quase metade de todo o crescimento global deverá vir de apenas três países: China, Estados Unidos e Índia. Além dos três, outros grandes contribuintes incluem Reino Unido, Alemanha, Japão, Indonésia, Brasil e Canadá. Coletivamente, os dez países do topo devem responder por 66,5% de todo o crescimento do PIB global projetado até 2030.

Enquanto as maiores economias dominam em ganhos absolutos, o crescimento percentual mais acelerado deve vir de mercados menores. Suriname, Malawi e Etiópia são projetados como as principais economias de crescimento em termos percentuais até 2030. O Suriname, por exemplo, deve adicionar US\$ 6,7 bilhões —aumento de cerca de 137% aos US\$ 4,9 bilhões atuais.

Os Estados Unidos devem continuar como a maior economia do mundo em 2030, segundo projeção do mais recente relatório econômico do Fundo Monetário Internacional (FMI), com um PIB projetado entre US\$ 32 e 37 trilhões. O World Economic Outlook, divulgado em maio. A China fica com a segunda colocação com US\$ 26,05 trilhões de dólares e deve ter o maior ganho absoluto entre todos os países. enquanto Alemanha e Índia aparecem quase empatados com projeções de enquanto Alemanha e Índia aparecem quase empatados com projeções de US\$ 6,18 e US\$ 6,17 trilhões, respectivamente. A projeção dos maiores PIBs do mundo em 2030, em valores absolutos (US\$):

- Estados Unidos - 37,68 trilhões
- China - 26,05 trilhões
- Alemanha - 6,18 trilhões
- Índia - 6,17 trilhões
- Reino Unido - 5,15 trilhões
- Japão - 5,00 trilhões
- França - 4,00 trilhões
- Brasil - 3,20 trilhões
- Itália - 3,05 trilhões
- Canadá - 3,01 trilhões

Reflexos da política de Austeridade na Argentina? Caso da Whirlpool: Em meio à escalada da desindustrialização provocada pelas políticas da extrema-direita, Whirlpool confirma fechamento definitivo de unidade em Pilar e transfere operação de R\$ 183 milhões para Rio Claro, em São Paulo.

A Whirlpool, multinacional que controla as marcas Brastemp e Consul, oficializou a transferência para Rio Claro (SP) da produção que mantinha em Pilar, na Argentina, num movimento que amplia o esvaziamento industrial do país vizinho sob o governo de Javier Milei. A decisão foi aprovada pelo conselho da companhia em 20 de abril de 2026 e comunicada ao mercado pela operação brasileira do grupo.

Em comunicado oficial ao mercado, a Whirlpool afirma que a mudança faz parte de um processo de “eficiência operacional”, “otimização da capacidade instalada” e “alocação de recursos”. Na prática, a medida consolida o fechamento da planta argentina, comunicado ainda em novembro de 2025, e transfere ao Brasil uma operação antes instalada em Pilar, onde sustenta que a unidade tem capacidade para internalizar essa manufatura.

Fechamento de Pilar se soma à deterioração industrial na Argentina, onde num quadro mais amplo de retração da indústria argentina sob a agenda de austeridade, abertura comercial e desregulamentação. Os dados oficiais reforçam esse ambiente. Segundo o INDEC, o índice de produção industrial manufatureiro da Argentina caiu 8,7% em fevereiro de 2026 na comparação anual, e o acumulado do primeiro bimestre recuou 6,0%. O fechamento da unidade da Whirlpool em Pilar, portanto, não aparece como episódio isolado, mas como parte de uma sequência de perda de fôlego do setor.

Por fim, considerar o papel estratégico do Brasil neste contexto, onde absorve capacidade industrial, ativos e parte da centralidade fabril da multinacional com peso e vocação regional, tornando o país como produtor e Argentina vira mercado de destino e um contraste político e econômico.

Venezuela pede acesso a 4,26 mil milhões de euros bloqueados no FMI: A Presidente interina da Venezuela Delcy Rodríguez, solicitou formalmente ao Fundo Monetário Internacional (FMI) acesso a cinco mil milhões de dólares (4,26 mil milhões de euros) que se encontram bloqueados desde março de 2019, isso após o restabelecimento das relações entre o FMI

anunciado a 16 de abril. O pedido foi feito durante uma conversa telefônica com a diretora do FMI, Kristalina Georgieva, e em causa estão reservas internacionais que complementam as reservas oficiais da Venezuela na instituição.

Num evento na cidade venezuelana de Coro, a presidente interina da Venezuela disse ainda ter explicado à direção do FMI que o país sabe como gerir de forma responsável os recursos bloqueados para recuperar infraestruturas essenciais, como a eletricidade e a água, garantir a estabilidade macroeconómica e melhorar os rendimentos dos trabalhadores, precisando que além do FMI, a Venezuela tem recursos em vários países, incluindo ouro no Reino Unido.

Do lado do FMI, a decisão foi tomada em consonância com "as opiniões dos membros do Fundo Monetário Internacional, que representam a maioria do poder de voto total do FMI", de acordo com o comunicado oficial divulgado pela instituição, que também recordou ainda que a Venezuela é membro da instituição desde 1946, mas que as relações com o país foram suspensas em 2019, quando o organismo decidiu interromper os contatos devido a questões de reconhecimento do governo.

Domínio Securitário

A região enfrenta desafios com a segurança e, em 2025, Altos índices de criminalidade persistem em diversas áreas, impactando o desenvolvimento social e a qualidade de vida. Ranking do Índice Global da Paz aponta Argentina foi considerada o país mais seguro da América do Sul para viver.

Tratado com o Paraguai amplia presença militar dos EUA na América do Sul: Os Estados Unidos e o Paraguai oficializaram um acordo militar inédito que autoriza a presença de tropas norte-americanas em diversos pontos do território do país guarani.

O tratado, que ocorre em uma área estratégica da América do Sul acende o alerta em Brasília. Segundo especialistas em questões militares do país, o Brasil precisa rever as suas estratégias de defesa e a presença de uma potência estrangeira nas fronteiras do Brasil impõe novos desafios para as forças armadas nacionais.

Neste tratado, não se trata de instaurar bases como antigamente, bases na América do Sul. se trata, se trata de dispor de um país inteiro, um país grande, uma grande área, completamente disponível para atitudes ofensivas em relação ao Brasil e aos demais países sul-americanos. Todavia, os Estados Unidos não precisam fazer investimentos como fizeram nas bases que nós já tivemos aqui na América do Sul, construir infraestrutura operacional e usarão infraestrutura que já está disponível do país.

Eles poderão levar ao Paraguai o que imaginarem ser necessário para essa presença. é uma atitude profundamente ofensiva, mascarada, com uma ideia de combate a sindicatos de crime, a organizações criminosas, ao narcotráfico, enfim, de operações de segurança. E não se trata de nada efetivamente contra o as organizações criminosas.

Sob ponto de vista tático, este acordo pode constituir uma ameaça para os Estados da região, sobretudo para o Brasil, porque um míssil hipersônico eh lançado do Paraguai chegará a Brasília em 8, 9, 10 minutos. Ademais, a capacidade industrial brasileira fica completamente exposta ao aparato militar instalado no Paraguai. Por via disso, o Brasil precisava manter com todos os seus vizinhos, uma sólida unidade estratégica, muita parceria.

EUA criam comando autônomo de guerra baseado em Inteligência Artificial (IA) para combater crimes na América Latina: O Comando Sul dos EUA (Southcom), responsável por conduzir operações militares na América Central, América do Sul e no Caribe, anunciou que as Forças Armadas americanas passarão a contar com um comando autônomo de guerra baseada em inteligência artificial que apoiará os trabalhos para desarticular redes narcoterroristas e alcançar outros objetivos na região.

Segundo o general do Corpo de Fuzileiros Navais dos EUA, Francis L. Donovan, comandante do Southcom, ordenou o estabelecimento do Comando de Guerra Autônoma (SAWC) para apoiar as prioridades da Estratégia de Segurança Nacional do presidente Donald Trump no continente americano.

“Do fundo do mar ao espaço e em todo o domínio cibernético, pretendemos aproveitar a clara superioridade do ecossistema de defesa americano, implementando inovações de ponta e trabalhando cada vez mais em conjunto com nossos parceiros de longa data na região para superar aqueles que ameaçam nossa paz e segurança coletivas”, afirmou Donovan.

O Comando Sul antecipou que haverá uso de plataformas e sistemas autônomos, semiautônomos e não tripulados para neutralizar ameaças e desafios em diversos âmbitos, vinculando as missões táticas aos efeitos estratégicos de longo prazo.

Os objetivos centrais da nova operação serão desarticular e enfraquecer as redes narcoterroristas e de cartéis na região, ao mesmo tempo em que o aparato estará disponível para responder a crises que colocam em perigo a vida causadas por desastres naturais de grande escala. Segundo o comando, o governo americano pretende ampliar a colaboração com aliados regionais para promover esses "objetivos comuns".

O Departamento de Guerra dos EUA criou recentemente a iniciativa Grupo de Guerra Autônoma de Defesa (DAWG), visando integrar a IA e sistemas autônomos em suas operações de combate.

Em março, o comandante do Southcom disse perante membros do comitê de serviços armados no Capitólio que seu objetivo com o projeto era desenvolver e implantar forças modernas e com boa relação custo-benefício para os EUA “para aumentar significativamente a letalidade, o conhecimento de todos os domínios e o compartilhamento de dados para as forças dos EUA e seus parceiros”.

Brasil Lança o 1º caça Gripen feito no país: As Forças Armadas Brasileiras apresentaram a 25 de março de 2026 a materialização do mais recente projeto importantíssimo na demonstração de capacidades do poder aéreo da força aérea do Brasil, o 1º caça Gripen feito no Brasil, mas 11ª do país, com capacidade de lançamento do Meteor, um dos mísseis mais letais da atualidade.

Este caça F-39 Gripen foi apresentado, na fábrica da Embraer, no município de Gavião Peixoto, localizado a cerca de 300 km da capital paulista, próximo a Araraquara. E ao ser incorporado pela FAB (Força Aérea Brasileira) será o décimo primeiro caça Gripen do Brasil. Ao todo serão 36 aeronaves, com o prazo de entrega estendido até 2032.

Todos os modelos disponíveis até o momento foram fabricados na Suécia e transportados de navio para o Brasil. Como diferencial estratégico para a indústria de defesa brasileira será o emprego de mais de 350 técnicos profissionais brasileiros no projeto e treinamentos. Assim como o uso da linha de montagem da Embraer, o que configura a transferência de tecnologia e conhecimento com o consórcio sueco.

Referências Bibliográficas

- https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/brasil/lanca-missil-potente-1o-caca-gripen-feito-no-brasil-sera-exibido-em-marco/#google_vignette
- <https://www.jornaldenegocios.pt/economia/mundo/detalhe/venezuela-pede-acesso-a-4-26-mil-milhoes-de-euros-bloqueados-no-fmi>
- <https://revistaforum.com.br/economia/efeito-milei-whirlpool-argentina-rio-claro/>
- <https://revistaforum.com.br/global/justica-suspende-parte-da-reforma-trabalhista-de-milei/>
- <https://revistaforum.com.br/global/desaprovacao-de-javier-milei-chega-a-65-e-bate-recorde/>
- <https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/eua-criacao-comando-militar-baseado-em-ia-para-combater-crimes-america-latina/>
- <https://www.jornaldenegocios.pt/empresas/energia/detalhe/grandes-petroliferas-mudam-o-foco-e-apostam-na-prospecao-em-africa-e-america-do-sul>

EUROPA

Tenente Alberto Norberto Chongo

No domínio político-social destaca-se o posicionamento contrário de um dos Estados europeus que mais se evidenciou em relação à guerra entre os Estados Unidos da América (EUA)/Israel e o Irão, assim como o fim da “era Orban” na Hungria. No domínio económico destacam-se os efeitos negativos da guerra no médio oriente, que com o encerramento do estreito de Ormuz, os preços do petróleo e gás subiram, e por consequência a inflação na região atingiu os 3% em abril. No domínio securitário evidencia-se a realização dos maiores exercícios militares da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO) para o ano de 2026, “Steadfast Dart 2026”, dos quais os EUA não participaram.

Domínio Político-social

O Primeiro-Ministro espanhol, Pedro Sánchez, declarou em 28 de fevereiro que rejeitava a ação militar unilateral dos EUA e de Israel contra o Irão, afirmando que representa uma escalada e contribui para uma ordem internacional mais incerta e hostil. Sánchez afirmou ainda, que é possível "opor-se a um regime odioso e, ao mesmo tempo, opor-se a uma intervenção militar injustificada e perigosa", criticando fortemente as ações do regime iraniano e da Guarda Revolucionária.

Este posicionamento do governo espanhol levou com que o Ministro dos Negócios Estrangeiros israelita acusasse a Espanha de "estar ao lado do Irão". No mesmo contexto, Donald Trump afirmou que os EUA vão cortar todas as relações comerciais com a Espanha depois que o governo espanhol não autorizou o uso de suas bases pelos militares norte-americanos no ataque ao Irão. Por sua vez, a embaixada iraniana em Espanha manifestou o seu respeito por esta posição que, segundo a mesma, está "em conformidade com o direito internacional".

Os chefes de Estado e de Governo da União Europeia discutiram em 19 de março, o empréstimo de 90 mil milhões de euros à Ucrânia, mas o primeiro-ministro húngaro recusou levantar o bloqueio, mantendo-se o impasse. A Hungria tem estado a bloquear um empréstimo de 90 mil milhões de euros à Ucrânia, aprovado no Conselho Europeu de dezembro de 2025, por acusar Kiev de estar a bloquear propositadamente a transferência de petróleo para o seu país através do oleoduto de Druzhba.

Os líderes de mais de dez partidos de extrema-direita europeus reuniram-se na capital da Hungria, Budapeste, em 23 de março, numa demonstração de apoio ao primeiro-ministro Viktor Orbán. O encontro foi a primeira grande assembleia dos Patriotas pela Europa, um grupo criado em 2024 por Orbán e os seus aliados de extrema-direita.

Este é o terceiro maior grupo no Parlamento Europeu. Os partidos que o integram, provenientes de 13 países da UE, partilham uma forte oposição à imigração, uma preferência pela soberania nacional em detrimento da integração europeia e a adesão a valores sociais conservadores.

A Hungria vai suspender gradualmente as exportações de gás para a Ucrânia até que Kiev retome o transporte de petróleo através do oleoduto Druzhba. A medida foi anunciada em 25 de março pelo primeiro-ministro do país, Viktor Orbán, que acrescentou que o gás seria redirecionado para reabastecer o armazenamento do próprio país, em vez de ser fornecido à Ucrânia.

Ainda na Hungria, o partido de oposição Tisza venceu as eleições em 12 de abril e conquistou maioria no Parlamento, encerrando 16 anos de governo do primeiro-ministro Viktor Orbán. O Tisza conquistou 141 assentos no Parlamento de 199. Liderada por Péter Magyar, de centro-direita, que se tornará no próximo primeiro-ministro.

Domínio Económico

Os preços do gás dispararam na Europa, depois dos ataques dos EUA e de Israel contra o Irão agitarem os mercados energéticos globais e reacenderem receios de um choque prolongado. O contrato de referência do gás na Europa, o holandês TTF, negociou acima dos 60 euros por megawatt-hora (MWh) em 3 de março, uma subida significativa face aos valores anteriores, em torno de 30 euros antes do início dos ataques ao Irão.

Igualmente os preços do petróleo também subiram, uma vez que nas negociações matinais de 2 de março, o preço do barril de petróleo bruto de referência dos EUA subiu inicialmente cerca de 8%. Mais tarde, foi negociado 5,9% mais alto, a \$71,00 por barril. O petróleo Brent subiu 6,2% para \$77,38 por barril.

Espanha baixa o IVA nos combustíveis, eletricidade e gás natural de 21% para 10%, dentro de um pacote de redução da fiscalidade energética para responder ao impacto da guerra no Médio Oriente. Esta é uma das 80 medidas que integra um Plano Integral de Resposta à crise no Médio Oriente aprovado em 20 de março pelo Governo espanhol.

A Comissão Europeia tomou em 23 de março as medidas finais para aplicar provisoriamente, a partir de 1 de maio, o acordo comercial do Mercosul, que abrange a Argentina, o Brasil, o Paraguai e o Uruguai. A medida recorre a um procedimento especial para garantir a entrada em vigor do acordo, apesar do recurso judicial interposto pelo Parlamento Europeu após a votação decisiva de 21 de janeiro que suspendeu a ratificação. O acordo liberaliza os fluxos comerciais entre a UE e os países do Mercosul, criando uma zona de comércio livre com mais de 700 milhões de pessoas.

A União Europeia (EU) e a Austrália assinaram em 23 de março um acordo comercial que conclui anos de negociações, enquanto a Europa busca diversificar seus mercados de exportação e ampliar laços para além de seus parceiros tradicionais. O acordo eliminará mais de 99% das tarifas sobre exportações de bens da UE para a Austrália, reduzindo em um bilhão de euros (US\$ 1,16 bilhão) por ano os custos com tarifas para as empresas. Também reduzirá tarifas sobre importações de minerais críticos.

A Comissão Europeia, que supervisiona a política comercial do bloco de 27 países, espera que o acordo ajude a aumentar suas exportações totais para a Austrália em até 33% ao longo dos próximos 10 anos.

A guerra no Irão atinge a economia alemã na pior altura. Depois de apenas ter conseguido sair de uma recessão prolongada, a maior economia europeia enfrenta agora um novo choque externo e o retrato traçado pelos principais investigadores é o de um esgotamento estrutural.

Os principais institutos de investigação económica do país reduziram para menos de metade as previsões de crescimento para 2026 na Previsão Económica Conjunta da Primavera de 2026, divulgada em 1 de abril. Se até o último trimestre de 2025 os economistas ainda previam um crescimento entre 1,3% e 1,4%, os institutos esperam agora que o PIB aumente apenas 0,6% em 2026 e 0,9% em 2027.

A atividade económica praticamente estagnou no primeiro trimestre: no boletim mensal de março, o Banco da Alemanha (Bundesbank) concluiu que o PIB real deverá ter ficado estagnado, em termos corrigidos de sazonalidade, nos primeiros três meses de 2026. Rotas marítimas bloqueadas e mercados de energia perturbados estão a fazer subir os preços das matérias-primas e da energia em todo o mundo, com consequências diretas para a indústria dependente de energia na Alemanha.

A inflação na zona euro acelerou para 2,5% em março, face a 1,9% em fevereiro e 1,7% em janeiro, de acordo com uma estimativa divulgada pelo Eurostat 31 de março. O valor ficou ligeiramente abaixo do consenso de mercado, de 2,6%, mas a dinâmica subjacente foi inequívoca, em cadeia, os preços no consumidor subiram 1,2%, a maior subida mensal desde outubro de 2022. As causas desta subida da inflação estão ligadas a guerra no Irão e o quase encerramento do estreito de Ormuz que fizeram disparar os preços do petróleo e do gás.

O Banco Central Europeu (BCE) manteve, em 30 de abril, a taxa de juro nos 2% pela terceira reunião consecutiva, apesar da inflação subir e do crescimento abrandar na zona euro. O BCE referiu que os dados mais recentes confirmam em grande medida a anterior projeção para a inflação, mas que os riscos estão a deslocar-se: as pressões sobre os preços aumentam, enquanto o crescimento enfraquece.

O banco reafirmou o compromisso de voltar a trazer a inflação para a meta de 2% no médio prazo, contudo, os dados mais recentes mostram que a inflação na zona euro subiu para 3% em abril, bem acima da meta de 2% do banco central.

Domínio Securitário

A NATO iniciou em 1 de fevereiro os maiores exercícios militares da Aliança previstos para 2026, envolvendo cerca de 10.000 efetivos de 11 países e sem a participação dos EUA. Os exercícios “Steadfast Dart 2026”, que se prolongaram até 20 de fevereiro com manobras no mar Báltico, visavam testar a capacidade de reação da NATO a um ataque contra um Estado-membro.

Mais especificamente, estes exercícios pretendiam testar o destacamento rápido da Força de Reação Aliada (ARF) da NATO a longas distâncias, num cenário simulado de conflito emergente com um adversário de poder quase equivalente, bem como demonstrar as capacidades operacionais e estratégicas da Aliança Atlântica. O exercício, sob o comando do Quartel-General da Força Conjunta de Brunssum (Países Baixos), contou com a participação de Espanha, Turquia, Itália, Bulgária, República Checa, Alemanha e Grécia, além do apoio adicional da Bélgica, França e Reino Unido. Portugal esteve envolvido só na parte inicial dos exercícios navais.

A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, defendeu na Conferência de Segurança de Munique em 14 de fevereiro, que a UE ative a sua cláusula de defesa mútua (artigo 42.7 do Tratado da UE) e tome decisões de segurança por maioria qualificada. Von der Leyen apostou em estreitar laços com o Reino Unido e outros parceiros num contexto de crescente volatilidade global.

A atividade de drones, que visam instalações militares britânicas em Chipre tem suscitado preocupações de segurança, mas os incidentes ainda não motivaram consultas formais no seio da NATO ou da UE sobre medidas de defesa coletiva. Chipre é um dos quatro países da UE que não são membros da NATO, mas o Reino Unido, tem bases soberanas na ilha. Dois drones que visavam uma base britânica em Akrotiri foram intercetados em 2 de março, depois de um outro ataque no dia anterior ter causado danos limitados.

O presidente norte-americano, Donald Trump, afirmou em 20 de março, concordar com legisladores republicanos que defendem que os EUA devem dismantelar bases em Espanha e noutros países da NATO que consideram não cooperarem na segurança do Estreito de Ormuz. Donald Trump acrescentou ainda que a NATO perdeu prestígio porque deveria estar a cooperar na questão do Estreito de Ormuz, de onde os aliados obtêm grande parte da sua energia.

O presidente francês, Emmanuel Macron, realizou uma visita a Grécia em 24 e 25 de abril, acto que assume um significado que ultrapassa o nível bilateral. A visita centrou-se na renovação do Acordo de Parceria Estratégica para a Cooperação em matéria de Defesa e Segurança, assinado em 2021 entre o primeiro-ministro grego Kyriakos Mitsotakis e o presidente francês Emmanuel Macron.

O acordo introduziu uma cláusula de assistência mútua em matérias de defesa entre dois Estados-Membros da UE. Esta cláusula estabelece que os dois países se devem ajudar mutuamente, recorrendo a todos os meios adequados, incluindo a força armada, no caso de um Estado terceiro atacar um dos países. A cooperação entre os dois países pode servir de modelo para a autonomia estratégica europeia na prática, embora não substitua uma arquitetura de segurança europeia abrangente.

Referências bibliográficas

- <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2026/03/04/premie-espanha-diz-trump-esta-brincando-roleta-russa-com-destino-de-milhoes.ghml>
- <https://pt.euronews.com/business/2026/03/03/europa-enfrenta-choque-energetico-da-guerra-com-o-irao-gas-quase-duplica>
- <https://pt.euronews.com/business/2026/03/02/precos-do-petroleo-sobem-com-a-escalada-do-conflito-no-irao>
- <https://pt.euronews.com/my-europe/2026/03/03/ministro-dos-negocios-estrangeiros-israelita-acusa-espanha-de-estar-ao-lado-do-irao>
- <https://pt.euronews.com/my-europe/2026/02/14/von-der-leyen-apela-a-ativacao-da-defesa-mutua-da-ue-face-a-nova-era-de-ameacas>

- <https://pt.euronews.com/my-europe/2026/03/03/ataques-com-drones-a-base-britanica-em-chipre-suscitam-preocupacao-nato-ou-ue-nao-reagiram>
- <https://www.dn.pt/internacional/trump-concorda-com-a-retirada-de-bases-dos-eua-em-pases-aliados-que-no-cooperem-como-o-caso-de-espanha>
- https://dinheirovivo.dn.pt/economia/espanha-baixa-iva-de-combustveis-luz-e-gs-para-10?_gl=1*1qoez5p*_ga*MTE5MjIzOTAzNy4xNzc0MjQ5ODI4*_ga_N4ZRRTF0TT*cze3NzQyNDk4MjgkbzEkZzEkdDE3NzQyNTA4NTUkajYwJGwwJGgyMTI1NDUzNTE3*_ga_7R43SHMFXJ*cze3NzQyNDk4MjgkbzEkZzEkdDE3NzQyNTA4MzIkajU0JGwwJGgxNjc5ODM4MDI1
- <https://www.dn.pt/internacional/cimeira-da-ue-orbn-recusa-levantar-bloqueio-ao-emprstimo-de-90-mil-milhes-ucrnia>
- <https://pt.euronews.com/my-europe/2026/03/25/hungria-vai-suspender-gradualmente-exportacoes-de-gas-para-a-ucrania>
- <https://g1.globo.com/economia/noticia/2026/03/23/australia-e-uniao-europeia-fecham-acordo-comercial-em-meio-a-tensao-global.ghml>
- <https://pt.euronews.com/my-europe/2026/03/24/ue-diz-que-acordo-com-o-mercosul-deve-ser-aplicado-provisoriamente-a-partir-de-1-de-maio>
- <https://pt.euronews.com/my-europe/2026/03/23/extrema-direita-europeia-apoia-orban-em-eleicoes-que-poem-primeiro-ministro-a-prova>
- <https://pt.euronews.com/business/2026/04/01/alemanha-guerra-no-irao-eleva-defice-a-42-e-corta-previsao-de-crescimento-em-50>
- <https://pt.euronews.com/business/2026/03/31/inflacao-na-zona-euro-sobe-para-25-com-guerra-no-irao-bce-vai-subir-juros>
- <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2026/04/12/eleicoes-hungria-resultados.ghml>
- <https://pt.euronews.com/my-europe/2026/04/24/a-visita-de-dois-dias-de-macron-a-atenas-acordo-com-a-grecia-e-um-teste-para-a-defesa-euro>
- <https://observador.pt/2026/02/02/nato-realiza-os-maiores-exercicios-militares-do-ano-sem-participacao-dos-eua/>
- <https://pt.euronews.com/business/2026/04/30/bce-mantem-juros-nos-2-com-inflacao-em-alta-e-crescimento-da-zona-euro-a-abrandar>

Sudeste Asiático

Tenente Alberto Norberto Chongo

No domínio político-social destaca-se o repúdio dos Estados da região em relação à guerra no Médio Oriente e o apelo para que as partes possam exercer a máxima contenção. Evidencia-se ainda neste domínio o desfecho da situação de instabilidade política no Mianmar que dura desde o golpe militar de 2021. No domínio económico observa-se o impacto do conflito no Médio Oriente nas economias da região e as perspectivas de crescimento para 2026. No domínio securitário destacam-se os exercícios militares anuais Balikatan 2026 entre os Estados Unidos da América (EUA) e as Filipinas, que pela primeira vez contaram com a participação do Japão.

Domínio Político-social

Em uma declaração divulgada em 4 de março pelos ministros das Relações Exteriores da Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN), o bloco regional expressou sua preocupação com a escalada do conflito no Médio Oriente após os ataques iniciados por Israel e pelos Estados Unidos da América (EUA) contra o Irão, e os subsequentes ataques retaliatórios do Irão.

O comunicado apelou a todas as partes para que exerçam a máxima autocontenção, evitem quaisquer atos que possam agravar ainda mais a situação e resolvam as divergências através da diplomacia e do diálogo, no interesse da manutenção da paz e da estabilidade na região. A declaração reafirmou a necessidade de as partes em conflito respeitarem a soberania e a integridade territorial de todas as nações, em conformidade com o direito internacional, incluindo a Carta da Organização das Nações Unidas (ONU) e protegerem civis e infraestruturas civis em conflitos armados, em consonância com o direito internacional.

O novo Parlamento da Tailândia confirmou em 19 de março Anutin Charnvirakul como Primeiro-Ministro, depois que seu partido venceu as eleições de 8 de fevereiro de 2026. Anutin recebeu 293 votos dos parlamentares recém-empossados para exercer o cargo de chefe de Governo, enquanto o seu principal adversário, o progressista Natthaphong Ruengpanyawut, recebeu 119. Outros 86 deputados optaram pela abstenção.

As Filipinas e a China retomaram em 28 de março as negociações de alto nível sobre o disputado Mar do Sul da China, explorando medidas preliminares para a cooperação em petróleo e gás, além de abordar questões de fornecimento de energia e fertilizantes em meio ao conflito em curso no Oriente Médio. A 11ª rodada de negociações no âmbito de um mecanismo de consulta bilateral estabelecido em 2017 foi o primeiro encontro desse tipo desde janeiro de 2025.

Min Aung Hlaing, chefe militar de Mianmar que liderou um golpe de Estado em 2021, renunciou, em 30 de março, ao seu cargo de comandante-em-chefe militar para assumir uma função política. O general que comandava as forças armadas de Mianmar desde 2011, foi um dos dois indicados como candidatos a presidência pelos parlamentares da câmara baixa do parlamento do país.

A câmara alta do país também indicará um candidato a presidente, e ambas as casas elegerão o presidente dentre os indicados em uma votação posterior. As eleições gerais, realizadas entre dezembro de 2025 e janeiro de 2026, foram apresentadas pela junta como um caminho para a paz.

Em 3 de abril, o ex-chefe da junta de Mianmar, Min Aung Hlaing, foi eleito Presidente pelo Parlamento e poderá continuar a dirigir o país, como civil. Contra outros dois candidatos, Min Aung Hlaing obteve pelo menos 293 votos, dos 584 expressos pelos deputados, ultrapassando assim o limiar da maioria.

Domínio Económico

Vietname se destaca como polo de crescimento no Sudeste Asiático, de acordo com Vietnam News Agency (VNA). O desempenho sólido do Vietname, assim como o de países como Malásia e Tailândia, deve-se a corredores comerciais consolidados e a ecossistemas manufatureiros bem desenvolvidos, que fortalecem sua integração ao comércio internacional.

Em 2025, o Vietname registou o maior crescimento do PIB real entre as economias da região, atingindo 8%. Para 2026, a economia vietnamita deve crescer 6,3%. O segmento industrial continuará sendo o principal motor do mercado imobiliário,

No panorama regional, as perspectivas para o Sudeste Asiático em desenvolvimento ainda são de crescimento sólido, impulsionado por uma demanda interna robusta. O PIB regional deverá expandir 4,7% em 2026 e 4,8% em 2027, embora a dinâmica varie entre as economias.

Nos países em desenvolvimento do Sudeste Asiático, a inflação deverá subir de 2,3% em 2025 para 3,2% em 2026, à medida que a demanda interna se fortalece. Prevê-se um ligeiro aumento dos preços ao consumidor na maioria das economias, com pressões adicionais decorrente do aumento dos custos de energia e produção de alimentos, caso o conflito no Oriente Médio se prolongue.

No entanto, as economias do Sudeste Asiático continuam a apresentar tendências encorajadoras de crescimento moderado em meio a desafios globais, devido as mudanças contínuas no fluxo de capitais globais em direção a mercados emergentes de alto crescimento, e a região é um dos principais beneficiários dessa tendência. Os países que conseguirem manter a estabilidade macroeconômica, ao mesmo tempo que aprofundam seus sistemas financeiros e fortalecem a governança, estarão em melhor posição para atrair investimentos de longo prazo.

Domínio Securitário

No âmbito do entendimento entre a Indonésia e a Índia relativo ao míssil BrahMos (na vertente de mísseis antinavio), Jacarta está a avançar para dotar a sua Marinha com este sistema. Segundo confirmou o porta-voz do Ministério da Defesa indonésio, Rico Ricardo Sirait, em 28 de março, foi formalizado com Nova Deli um acordo de princípio para integrar estes mísseis de cruzeiro supersónicos, inserindo-se no plano da Indonésia de reforçar e atualizar as suas capacidades militares.

Importa ressaltar que a Indonésia se tornará no segundo país do Sudeste Asiático a adquirir o sistema de armas indorussas, BrahMos, depois de em 2022 as Filipinas terem assinado um acordo para adquirir baterias costeiras do sistema.

EUA e Filipinas iniciaram em 20 de abril os exercícios militares anuais Balikatan 2026, onde mais de 17 mil militares das forças terrestres, aéreas e navais participaram nas manobras no norte das Filipinas, voltados para Taiwan, ilha reivindicada por Pequim e para o mar do Sul da China, onde Manila e Pequim mantêm disputas territoriais.

Pela primeira vez desde o fim da Segunda Guerra Mundial, o Japão enviou tropas com capacidade de combate para os exercícios militares anuais Balikatan 2026 nas Filipinas. Esta participação marca uma transição significativa de observador para participante pleno, reforçando o papel de Tóquio na segurança regional.

Os exercícios se concentraram em operações multidomínio, incluindo guerra cibernética, defesa costeira e territorial, capacidades relacionadas ao espaço e evacuação de não combatentes. França, Austrália, Nova Zelândia e Canadá prestaram apoio.

Referências bibliográficas

- <https://thediplomat.com/2026/03/asean-calls-for-self-restraint-return-to-diplomacy-as-iran-war-intensifies/>
- <https://www.reuters.com/business/energy/manila-beijing-resume-talks-south-china-sea-energy-security-2026-03-28/>
- <https://www.reuters.com/world/asia-pacific/myanmar-junta-leader-nominated-presidential-vote-by-mp-2026-03-30/>
- <https://heldermartins.pt/28-290115032-a-marinha-da-indonesia-esta-perto-de-concluir-a-compra-de-misseis-antinavio-brahmos-a/>
- <https://www.swissinfo.ch/por/novo-parlamento-da-tail%C3%A2ndia-confirma-anutin-charnvirakul-como-primeiro-ministro/91125135>
- <https://tvbrics.com/pt/news/vietna-se-destaca-como-polo-de-crescimento-no-sudeste-asiatico/>
- <https://portalmie.com/atualidade/2026/03/japao-envia-tropas-de-combate-para-exercicios-militares-historicos-nas-filipinas/>
- https://www.rtp.pt/noticias/mundo/chefe-da-junta-de-myanmar-eleito-presidente-pelo-parlamento_n1731220
- <https://observador.pt/2026/04/20/eua-e-filipinas-iniciam-exercicios-anuais-com-17-mil-soldados-mobilizados/>
- <https://www.adb.org/outlook/editions/april-2026>
- <https://milkeninstitute.org/content-hub/news-releases/milken-institute-2026-global-opportunity-index-southeast-asia-investment-growth-leader>